

ESCOLA DE HUMANIDADES  
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

MARIA GABRIELA SCHWENGBER

**POESIA SE PRÁTICA:**  
REFLEXÕES PARA UMA PROPOSTA DIDÁTICA EM ESCRITA CRIATIVA

Porto Alegre  
2021

GRADUAÇÃO



Pontifícia Universidade Católica  
do Rio Grande do Sul

MARIA GABRIELA SCHWENGBER

**POESIA SE PRÁTICA:**  
**REFLEXÕES PARA UMA PROPOSTA DIDÁTICA EM ESCRITA CRIATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Letras – Língua Portuguesa – pela Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof. Dra. Moema Vilela Pereira

Porto Alegre

2021

MARIA GABRIELA SCHWENGBER

**POESIA SE PRÁTICA:**

**REFLEXÕES PARA UMA PROPOSTA DIDÁTICA EM ESCRITA CRIATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Letras – Língua Portuguesa – pela Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovada em: \_\_\_\_\_ de dezembro de 2021.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Dra. Moema Vilela Pereira

---

Prof. Dr. Diego Grando

---

Prof. Dr. Paulo Ricardo Kralik Angelini

Porto Alegre

2021

*Aos meus pais, José Henrique Schwengber e Rosângela Maria de Oliveira.*

*À memória de José Henrique Schwengber Júnior (1989 – 2021), meu irmão, e de Rosa Virgínia Alves Neves (1947 – 2020), minha avó.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais, José Henrique Schwengber e Rosângela Maria de Oliveira pelo apoio, incentivo e amor incondicionais durante toda a minha vida. Sem vocês não seria possível.

Agradeço à minha orientadora e professora, Moema Vilela, pelo apoio durante a orientação deste trabalho, pela inspiração durante as aulas na graduação, pelo respeito aos meus tempos e processos de escrita, além da compreensão diante das dores que atravessaram esse percurso. Obrigada por não soltar minha mão em um dos momentos mais difíceis da minha vida. Também agradeço pela paciência, sensibilidade e generosidade que foram essenciais para o encerramento deste trabalho.

Agradeço ao professor Diego Grando, meu orientador na Iniciação Científica, por guiar meus primeiros passos na pesquisa com tanta gentileza, respeito à minha autonomia e incentivo ao pensamento crítico. Obrigada pelo empréstimo de livros, por compartilhar conhecimentos fundamentais para minha formação e por transformar meu olhar em relação à poesia. Espero que goste deste trabalho, fruto da nossa pesquisa, que desenvolvi com tanto respeito e carinho.

Agradeço à professora Maria Tereza Amodeo, minha professora na graduação e orientadora da disciplina de Estágio IV. Obrigada pelas lições durante as aulas na graduação e pelas orientações de Estágio IV, que foram tão fundamentais para o projeto de ensino que compõe este trabalho, mas também para minha formação como futura educadora.

Agradeço às minhas colegas de graduação que foram sempre tão amigas, solidárias e especiais durante essa jornada. Obrigada por compartilharem as dores e as alegrias que são parte da minha formação. Sem a força do companheirismo de vocês seria muito mais difícil.

Agradeço aos meus amigos e às minhas amigas por estarem sempre ao meu lado.

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo propor uma reflexão teórica sobre o ensino de poesia e uma análise de materiais de referência em Escrita Criativa com a finalidade de subsidiar uma proposta didática autoral voltada para o Ensino Médio. O estudo teórico procura discutir as problemáticas do ensino de poesia, bem como as potencialidades do trabalho com a Escrita Criativa em ambientes de ensino, amparado pelas contribuições de Antônio Cândido (2007), Regina Zilberman (2008), Rildo Cosson (2009), Assis Brasil (2014, 2015), Alexandre Pilati (2018) e Diego Grando (2018, 2021). O *corpus* da análise de materiais é composto por três publicações: os dois volumes do livro *Trabalhando com Poesia* (1990), o livro *Almanaque Rebolado* (2016) e o caderno virtual *Poetas da Escola* (2020). Justifica-se a presente pesquisa pela necessidade de refletir sobre a notória crise do ensino da literatura no Brasil e de apontar novas metodologias para trabalhar com o texto poético em sala de aula - ainda considerado um texto difícil por educadores e estudantes. Além disso, a pesquisa procura contribuir para diminuir a lacuna teórico-didático-pedagógica existente na área da Escrita Criativa, um campo em recente expansão no Brasil. Por fim, a proposta didática autoral propõe a Escrita Criativa como método para uma experiência ativa, reflexiva e humanizada com o texto poético no Ensino Médio, a partir da apresentação de seis oficinas com sugestões de exercícios, leituras de poetas contemporâneos e os seguintes conteúdos: sonoridade, imagem poética, forma fixa: haicai e verso livre. Entende-se, ainda, que em formato de oficina e através de atividades de criação poética, a proposta apresente potencial para o desenvolvimento de um trabalho prático, coletivo e crítico com a poesia em sala de aula.

Palavras-chave: poesia; Escrita Criativa; ensino de literatura; proposta didática; oficina.

## ABSTRACT

This work aims to propose a theoretical reflection about poetry teaching and an analysis on materials that are references in the field of Creative Writing with the goal of subsidize an original didactic propose directed to High School. The theoretical study intends to discuss the issues of poetry teaching, as well as the potentialities of working with Creative Writing in teaching environments and is supported by the contributions of Antônio Cândido (2007), Regina Zilberman (2008), Rildo Cosson (2009), Assis Brasil (2014, 2015), Alexandre Pilati (2018) and Diego Grando (2018, 2021). The *corpus* of the material analysis is composed by three publications: the book *Trabalhando com Poesia* (1990), the book *Almanaque Rebolado* (2016) e the virtual notebook *Poetas da Escola* (2020). This research is justified by the necessity of reflection about the notorious crises of literature teaching in Brazil and pointing new methodologies to work with poetic text in a classroom – still considered a difficult text by teachers and students. Besides that, the research aims to contribute to the reduction of the theoretical-didactic-pedagogic gap that exists in the field of Creative Writing, a field that is in recent expansion in Brazil. Last, the original didactic presents Creative Writing as a method to a reflexive, active and humanized experience with the poetic text in High School, based on the presentation of six workshops with suggestions of exercises, contemporary poets to read and the following contents: sonority, poetic image, fixed form: haiku and free verse. In addition, it follows that in the structure of a workshop and trough the activities of poetic creation, the propose will present potential for the development of a practical, collective and critic work with poetry in a classroom.

Keywords: Poetry; Creative Writing; Literature teaching; Didactic propose; Workshop.

## SUMÁRIO

<b>1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....</b>	<b>9</b>
<b>2. ENSINO DE POESIA E ESCRITA CRIATIVA.....</b>	<b>11</b>
2.1 BREVES NOTAS SOBRE O CONTEXTO DA ESCRITA CRIATIVA.....	11
2.2 POESIA E ENSINO MÉDIO: DIFICULDADES E PERSPECTIVAS.....	12
2.3 ESCRITA CRIATIVA: EXPERIÊNCIA PRÁTICA, CRÍTICA E HUMANIZADA	17
<b>3. ANÁLISE DE MATERIAIS DE REFERÊNCIA.....</b>	<b>21</b>
3.1 DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA À MONOGRAFIA .....	21
3.2 ANÁLISE DO <i>CORPUS</i> .....	22
3.2.1 .. Trabalhando com poesia.....	24
3.2.2 .. Almanaque Rebolado.....	26
3.2.3 .. Poetas da Escola .....	28
3.3 RESULTADOS .....	30
<b>4. POESIA SE PRÁTICA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA .....</b>	<b>32</b>
4.1 SOBRE O PROJETO DE ENSINO .....	32
4.2 OFICINA 1: “A POESIA ESTÁ EM TODO LUGAR” .....	34
4.3 OFICINA 2: SONORIDADE.....	35
4.4 OFICINA 3: IMAGEM POÉTICA .....	36
4.5 OFICINA 4: FORMA FIXA: HAICAI .....	36
4.6 OFICINA 5: VERSO LIVRE.....	37
4.7 OFICINA 6: SARAU .....	38
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>50</b>
<b>APÊNDICE C .....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICE D .....</b>	<b>59</b>
<b>APÊNDICE E.....</b>	<b>63</b>
<b>APÊNDICE F.....</b>	<b>68</b>



## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A presente monografia surge como um desdobramento da pesquisa que desenvolvi durante a graduação em Letras – Língua Portuguesa na PUCRS, no projeto de Iniciação Científica chamado “Poesia se pratica: análise de materiais de referência em Escrita Criativa”, nos anos de 2019 e 2020, sob orientação do Prof. Dr. Diego Grando, poeta e professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS. Tal projeto dedicou-se ao mapeamento, classificação e análise de materiais de referência voltados para o ensino/aprendizagem de poesia, com vistas à prática da escrita e disponíveis em Língua Portuguesa.

Ao final do meu percurso na Iniciação Científica, três constatações levaram à continuidade e aprofundamento dos estudos da pesquisa neste trabalho de conclusão de curso: a primeira é a descoberta de que dentro do universo dos materiais de referência em Escrita Criativa existentes em língua portuguesa, considerando prosa e poesia, uma parcela muito pequena é voltada para o ensino de poesia: dos 65 materiais mapeados, apenas 7 são específicos para o trabalho com a poesia - sendo um deles voltado tanto para prosa, quanto para poesia (e, ainda, com predomínio da narrativa). A segunda constatação corresponde ao fato de que, entre os materiais mapeados, analisados e classificados, a maioria das propostas didáticas existentes é voltada para os níveis Séries Iniciais ou primeiros anos do Ensino Fundamental. De acordo com as duas primeiras constatações, portanto, existe uma carência de materiais de referência para o trabalho com poesia e Escrita Criativa de um modo geral, mas especialmente no que diz respeito ao trabalho com o nível Ensino Médio. Por fim, a terceira constatação é referente ao cenário de notória dificuldade para os educadores desenvolverem um trabalho significativo com a poesia em sala de aula. As minhas reflexões sobre tal questão foram provocadas ainda durante a pesquisa realizada na Iniciação Científica, ganharam consistência a partir de observações realizadas no decorrer da minha trajetória como estudante de Letras na PUCRS e foram aprofundadas no estudo proposto para este trabalho.

À medida que estudei as questões relacionadas ao ensino de poesia, ficou evidente a necessidade de ampliar a visão sobre o tema e contextualizar a questão a partir do debate sobre a chamada crise do ensino de literatura no Brasil, na qual a poesia está inserida. Proponho neste trabalho, portanto, uma reflexão teórica sobre as problemáticas envolvendo a crise do ensino de literatura nas escolas brasileiras e sobre as dificuldades para o trabalho com o texto poético no Ensino Médio.

No atual contexto de expansão do campo da Escrita Criativa no Brasil, ainda marcada por lacunas teórico-didático-pedagógicas significativas, apresento uma reflexão teórica sobre o potencial da Escrita Criativa como método para desenvolver uma experiência prática, crítica e humanizada com a poesia em ambientes de ensino. Além da possibilidade de propor uma nova perspectiva para o trabalho com o texto poético no Ensino Básico, a metodologia também pode despertar nos estudantes um novo olhar para o gênero, ainda considerado difícil e inacessível.

A partir do estudo teórico, também proponho uma reflexão sobre os materiais de referência em Escrita Criativa voltados para o trabalho com a poesia. Os materiais foram previamente analisados durante a minha pesquisa de Iniciação Científica, mas para esta monografia o *corpus* foi selecionado pelo critério de relevância para o trabalho com o Ensino Médio, considerando as propostas mais pertinentes para tal nível de ensino. A análise realizou resenhas críticas de três materiais: os dois volumes do livro didático “Trabalhando com poesia” (1990), o livro híbrido<sup>1</sup> Almanaque Rebolado (2016) e o caderno virtual para apoio didático Poetas da Escola (2020). Além de apresentar um novo recorte, o exame crítico aqui proposto difere do trabalho realizado na Iniciação Científica ao apresentar novas perguntas norteadoras específicas para o Ensino Médio.

As reflexões teóricas e a análise crítica dos materiais subsidiam a proposta didática autoral que apresento ao final desta monografia. Entendo que esta pesquisa possa contribuir para o desenvolvimento dos estudos e das pesquisas acadêmicas na área de Escrita Criativa e ensino de poesia e para democratizar o acesso ao conhecimento por educadores e interessados na área, bem como contribuir para o ensino de poesia de forma geral. Ainda nesta perspectiva, trabalhos como este podem contribuir, de alguma forma, para o preenchimento da lacuna ainda existente em relação ao suporte didático de educadores no trabalho com o ensino de poesia em sala de aula, especialmente a partir da Escrita Criativa, na medida em que apresenta um projeto de ensino preocupado com o trabalho significativo do texto poético, além de um apêndice com os planos de aula completos.

Dessa maneira, o objetivo do presente trabalho é propor uma reflexão teórica e uma análise de materiais de referência em Escrita Criativa de poesia selecionados para subsidiar uma proposta didática autoral voltada para o Ensino Médio. A pesquisa apresenta os seguintes objetivos específicos: a) refletir teoricamente sobre o ensino de poesia e Escrita Criativa em seus desafios e perspectivas, especialmente, no Ensino Médio; b) analisar criticamente os materiais de referência selecionados pela sua relevância para o trabalho com a poesia no Ensino

---

<sup>1</sup> Entende-se por material híbrido, aqui, todo material que apresente propostas com potencial tanto para autoformação do leitor, quanto para apoio didático do educador em sala de aula.

Médio; c) apresentar uma proposta didática autoral para o ensino de poesia e Escrita Criativa voltada para o Ensino Médio.

No primeiro capítulo, apresento breves notas sobre o contexto da Escrita Criativa a partir das contribuições de Luiz Antônio de Assis Brasil (2015) e Diego Grandó (2018). Também proponho uma reflexão sobre a crise do ensino de literatura baseada nas contribuições teóricas de Regina Zilberman (2008), Rildo Cosson (2009) e Alexandre Pilati (2018). Na seção final do capítulo, reflito sobre as potencialidades do trabalho com a Escrita Criativa de poesia em sala de aula, como uma experiência prática, crítica e humanizada, a partir das contribuições de Luiz Antônio Assis Brasil (2014), Antônio Cândido (2017), Alexandre Pilati (2018) e Diego Grandó (2018, 2021). No segundo capítulo, apresento as resenhas críticas para o exame dos materiais de referência e o resultado da análise. O *corpus* selecionado para a análise apresenta três materiais: os dois volumes do livro didático “Trabalhando com poesia”, (1990), o livro híbrido “Almanaque Rebolado” (2016) e o caderno virtual para apoio didático “Poetas da Escola” (2020). No terceiro e último capítulo, apresento a proposta didática autoral com o projeto “Poesia se pratica”, dividido em 6 oficinas para o trabalho com a Escrita Criativa no Ensino Médio com sugestões de leituras de poetas contemporâneos, exercícios, atividades de criação poética e os seguintes conteúdos: sonoridade, imagem poética, forma fixa: haicai e verso livre. Por fim, os planos de aula completos de cada oficina são apresentados nos apêndices deste trabalho.

## 2. ENSINO DE POESIA E ESCRITA CRIATIVA

### 2.1 BREVES NOTAS SOBRE O CONTEXTO DA ESCRITA CRIATIVA

Em sentido amplo, a Escrita Criativa em ambientes de ensino pode ser considerada toda a proposta pedagógica que se dedique a desenvolver atividades de criação literária como exercício para aquisição e aperfeiçoamento de técnicas de escrita em qualquer nível de ensino. Desde as oficinas privadas e informais até os programas de pós-graduação, a Escrita Criativa é hoje um campo em pleno desenvolvimento no Brasil.

Segundo Assis Brasil (2015), a história da Escrita Criativa é muito antiga. Pode-se considerar que a ideia de ensino da escrita literária aparece, pela primeira vez, na lenda do nascimento de Virgílio (70 a. C. – 19 a. C.). A mãe do poeta romano teria sonhado que concebia um loureiro<sup>2</sup> e, a partir dessa referência, videntes previram que ela daria à luz a um poeta importante, mas advertiram que, para tal, seria necessário que o menino fosse estudar em Roma e aprender a escrever com os grandes poetas romanos.

Ainda conforme Assis Brasil (2015), Machado de Assis pode ter sido o primeiro a fazer uso da expressão “oficina literária” em Língua Portuguesa, quando criticou *O Primo Basílio*, na revista *O Cruzeiro* (Rio de Janeiro), em 1878. Referindo-se ao autor Eça de Queiroz, Machado escreve: *transpôs ainda há pouco as portas da oficina literária...* Mesmo que nenhuma dessas referências históricas faça alusão direta ao que conhecemos por Escrita Criativa hoje, elas são relevantes para uma reflexão que pretenda desmistificar a ideia de um fazer poético explicado unicamente por um momento raro de inspiração iluminada do poeta, em detrimento do fazer poético calcado em um trabalho de exercício da escrita através de técnicas literárias fundamentadas e dirigidas.

A *Creative Writing* surgiu em meados do século XX, na pioneira Iowa University, Estados Unidos, e seu programa de residência literária existe desde 1936 e se propõe a formar e qualificar escritores até hoje.

No contexto brasileiro, a Escrita Criativa começou a se desenvolver mais ativamente a partir da década de 1960, com o surgimento de oficinas literárias experimentais na época, que eram ministradas por escritores e tinham a criação literária como principal proposta didática. Pode-se dizer que a Escrita Criativa brasileira é um desdobramento dessas

---

<sup>2</sup> O “loureiro dos poetas” era um símbolo da mitologia e, na época, os poetas eram honrados com coroas de louro.

primeiras oficinas literárias. Já no início do século XXI, o campo acadêmico da Escrita Criativa ganha força no Brasil. O aumento da demanda por cursos na área, sejam acadêmicos ou não, cresceu de forma considerável nos últimos anos. Assis Brasil afirma que “os cursos de Escrita Criativa brasileiros, na última década, assistem a uma demanda expressiva e sempre maior a cada ano” (ASSIS BRASIL, 2015, s106). Um exemplo notório e pioneiro é a Oficina de Criação Literária, criada e ministrada pelo próprio Assis Brasil, em 1985, vinculada ao programa de pós-graduação em Letras da PUCRS e oferecida como curso de extensão universitária. O êxito da Oficina é um dos fatores que contribuiu para a implementação do Curso Superior de Tecnologia em Escrita Criativa na universidade, em 2016. Atualmente, a PUCRS é considerada um polo da Escrita Criativa no Brasil.

No contexto de recente expansão da Escrita Criativa no Brasil, ainda existem lacunas teórico-didático-pedagógicas significativas. Segundo o professor Diego Grando, “Não deixa de ser estranho o fato de que o campo da Escrita Criativa, no Brasil, esteja em plena expansão num momento em que se fala de crise da leitura e, por extensão, crise no ensino de literatura” (GRANDO, 2018, p. 3374). Torna-se pertinente, portanto, refletir sobre o cenário de dificuldades para o ensino de literatura e poesia no Brasil, bem como lançar luz sobre a Escrita Criativa como método com potencial para apresentar uma nova perspectiva para o trabalho com o texto poético em ambientes de ensino.

## 2.2 POESIA E ENSINO MÉDIO: DIFICULDADES E DESAFIOS

A crise do ensino da literatura no Brasil é uma realidade. Entre os fatores que apontam para esse quadro estão a falta de interesse dos estudantes pela leitura e pela literatura, as dificuldades dos educadores para a realização de um trabalho significativo com o texto literário em sala de aula e as adversidades históricas da escola pública brasileira.

A professora Regina Zilberman (2008) situou as questões relacionadas ao ensino de literatura e ao papel da literatura na escola brasileira a partir de pressupostos históricos e teóricos. Em relação aos pressupostos históricos, segundo a autora, as discussões sobre o papel da leitura e da literatura na escola foram intensificadas na virada dos anos 1970 para os anos 1980, com destaque para um movimento amplo de pesquisadores das áreas de Letras e Pedagogia preocupados com os rumos da educação brasileira, em um cenário que já apresentava movimentações de enfrentamento à ditadura militar (1964 - 1985) e já no sentido da redemocratização no país. Sobre o contexto histórico da época, Zilberman escreve:

O período caracterizava-se pela descompressão do regime militar, na esteira das manifestações públicas de insatisfação com o modelo autoritário de governo e da falência do projeto desenvolvimentista abraçado pelo Estado. Entre o final da vigência do Ato Institucional número 5, o AI-5, em 1979, e as primeiras exigências de eleições diretas para a presidência da república, em 1984, o país dá os primeiros passos na direção da redemocratização. (ZILBERMAN, 2008, p. 12).

Diante do cenário de abertura do regime militar, o engajamento de pesquisadores e intelectuais era voltado tanto para as discussões sobre a necessidade de políticas públicas para os avanços na qualidade e na democratização do ensino, quanto para as questões relacionadas ao ensino e aprendizagem dos estudantes. A literatura teve um destaque especial no debate, segundo Zilberman, “pois era nela que se colocavam as esperanças de superação dos problemas experimentados na sala de aula”. (ZILBERMAN, 2008, p. 13). Nesse sentido, ainda, “a literatura encarnava a utopia de uma escola renovada e eficiente, de que resultavam a aprendizagem do aluno e a gratificação profissional do professor” (ZILBERMAN, 2008, p. 13). No que tange à questão do papel da escola no ensino de literatura, as preocupações e diagnósticos apontavam para problemas como a insuficiência da qualidade do ensino, da qualificação dos educadores e dos próprios resultados da aprendizagem. Desde então, o Brasil passou por mudanças significativas e o Ensino Básico passou por sucessivas reformas, mas os problemas centrais da escola - e do ensino público, principalmente - parecem persistir. É o que aponta Zilberman:

Tudo o que mudou parece ter mudado para melhor – menos a escola, com suas consequências: a aprendizagem dos alunos, a situação do professor, as políticas públicas dirigidas à educação, para não se mencionarem as condições de trabalho, onde predomina a insegurança, e o espaço físico das salas de aula, degradado e degradante. Onde deveria reinar a mesma euforia, predominam a desolação, o desestímulo, os sentimentos de decepção e de fracasso. (ZILBERMAN, 2008, p. 14).

Em um contexto de adversidades históricas relacionadas à falta de políticas públicas e valorização da educação brasileira, ainda hoje recai sobre os educadores grande parte das demandas em relação às necessárias soluções para os problemas da educação. Entre os deveres atribuídos aos educadores está a missão de formar leitores de textos literários com qualidade. A realidade é que isso ainda não ocorre de forma satisfatória. Sobre a questão, a professora Regina Zilberman (2008) sugere:

Talvez por serem muitas as tarefas e as condições de trabalho provavelmente precárias, escola e professores raras vezes alcançam qualquer um desses resultados, a

se acreditar nos testes a que são submetidos os estudantes, quando se revelam pouco aptos aos tipos de leitura indicados. (ZILBERMAN, 2008, p. 15).

Historicamente, a escola cumpre um papel fundamental na difusão da literatura e na formação de leitores. Além disso, formar leitores de literatura é um dos principais objetivos do Ensino Básico. Cabe, portanto, refletir sobre de que forma a escola tem abordado a questão, para além da cômoda responsabilização dos educadores – muitas vezes desamparados e desvalorizados. Para tanto, a leitura deve ser mais valorizada em si mesma e, portanto, ocupar um espaço prioritário na escola, ao invés da posição secundária que ainda ocupa. É o que aponta a professora Regina Zilberman (2008):

O exercício da leitura é o ponto de partida para a aproximação à literatura. A escola dificilmente o promoveu, a não ser quando condicionado a outras tarefas, a maior parte de ordem pragmática. Hoje, quando o ensino está em crise, apresenta-se como necessidade prioritária, pois faculta avizinhar-se a um objeto tornado estranho no meio escolar. (ZILBERMAN, 2008, p. 18).

Dessa maneira, a escola deve avançar na promoção da leitura como um exercício prioritário em sala de aula, além de colocar o texto literário no centro do ensino/aprendizagem, para proporcionar aos estudantes uma experiência literária plena, que atue na formação de novos leitores e na construção de um ensino de qualidade e significativo. Em que pese o sucateamento da escola brasileira e a falta de investimentos para valorização dos educadores, a tarefa de repensar a educação brasileira e buscar alternativas para o desafio do ensino da leitura e da literatura é urgente. Para tanto, o resgate da utopia parece ser fundamental, pois “a concretização de uma utopia para a educação no país se faz necessária, com suas nuances temporais e a consciência de seus limites” (ZILBERMAN, 2008, p. 22). Nesse sentido, ainda, a literatura também pode cumprir o importante papel de “articular a utopia da educação àquela que está na base da fantasia e da literatura e move a vida humana, por mais atribulada que esteja a sociedade” (ZILBERMAN, 2008, p. 21).

No caso específico do Ensino Médio, a abordagem historicista ainda parece ser um dos principais problemas até hoje, ao seguir impondo currículos tradicionais e “conteudísticos”, preocupados exclusivamente com o vestibular e, portanto, que negligenciam uma experiência plena com a literatura e com leitura do texto literário na formação escolar dos estudantes. O professor Rildo Cosson (2009) aponta esse problema:

No ensino médio, o ensino da literatura limita-se à literatura brasileira, ou melhor, à história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época,

cânone e dados biográficos dos autores, acompanhada de rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas e alguma coisa de retórica em uma perspectiva para lá de tradicional. (COSSON, 2009, p. 21).

O ensino tradicional caracteriza-se, assim, na concentração de aspectos historiográficos e utilitários em detrimento da valorização da leitura e do trabalho com o texto literário em si mesmo. Tratando-se do texto poético - considerado um texto difícil por educadores e estudantes - o problema parece se intensificar. O professor Alexandre Pilati (2018) escreve sobre a questão da poesia:

No Ensino Médio, por exemplo, a leitura de poesia fica, salvo raríssimas exceções, hiperdependente do modelo preparatório para os vestibulares e para o ENEM. Em geral, ela aparece como apoio para perguntas sobre gramática, como exemplo ou contraexemplo de algum estilo de época ou como mera decoração em momentos de festividade. É raro encontrar alguém, nesse nível de ensino, que (ao menos nos últimos 30 anos) tenha de fato vivenciado a *produção de uma* leitura de texto poético em sala de aula. (PILATI, 2018, p. 17, grifo do autor).

Essa abordagem utilitária do texto poético trabalha, normalmente, questões para o ensino da disciplina de Língua Portuguesa de forma problemática, pois não valoriza a leitura de textos completos e nem a fruição<sup>3</sup> do poema, além de não considerar as múltiplas leituras que o gênero oferece. No ensino da disciplina de literatura, os problemas parecem ser em relação à abordagem historiográfica, que valoriza apenas as características das escolas literárias, por exemplo, em uma proposta tradicional que afasta os estudantes de uma experiência plena com a poesia em sala de aula e, portanto, afasta os estudantes da literatura e da poesia. Na medida em que o ensino não se preocupa ou valoriza essa aproximação, os estudantes desenvolvem as dificuldades para a compreensão do texto e, por consequência, consideram o gênero inacessível, difícil e “chato”. Sobre o problema de colocar a leitura de textos literários em posição secundária, Pilati (2018) escreve:

Praticamente inexistem práticas pedagógicas que proponham sistematicamente o protagonismo do texto literário, seja ele em prosa ou verso. Mas me parece que, no caso da poesia, esse problema se agrava por despreparo, desconhecimento e falta de lugar no ambiente institucional. O resultado não poderia ser outro: os alunos se afastam da poesia porque ela lhes parece inacessível, banhada que está em um manto de falso eruditismo e de leitura protocolar, beletrista e anódina, ligada ao que pregam os manuais de preparação para o vestibular [...]. Alguns desses alunos se tornarão professores e transmitirão aos seus próprios alunos, seguindo quase sempre o mesmo ritual de instrumentalização, um receio (no melhor dos casos ou uma ojeriza (nos casos mais graves). Cria-se, portanto, um círculo vicioso de leitura escolar da poesia, do qual é muito difícil escapar. (*Ibidem*, 2018, p. 19)

<sup>3</sup> Considera-se aqui, em sentido amplo, a fruição como o ato de desfrutar da leitura do poema em si mesmo com prazer, além da sensibilidade para expor a experiência da leitura do texto.



Para romper o problemático círculo vicioso de leitura escolar da poesia é fundamental considerar a questão desde a formação de educadores<sup>4</sup> que atuam no Ensino Básico. Evidentemente, essa não é uma missão exclusiva dos educadores, mas também papel da escola e do poder público. Em que pese o contexto de adversidades relacionadas à desvalorização da educação no Brasil, um dos principais desafios é repensar a perspectiva tradicional, ainda adotada pela maioria das escolas brasileiras, a partir das práticas pedagógicas dos docentes. A própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC)<sup>5</sup> sugere que a atual função utilitária da literatura dê lugar a uma perspectiva humanizada:

Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BRASIL, 2018, p. 138).

A proposta da BNCC ainda parece distante da realidade das escolas brasileiras. Importa dizer que o estigma da escola pública brasileira como uma instituição de má qualidade não ajuda para avançar no debate e que existem muitas escolas e educadores comprometidos com as mudanças necessárias para os rumos da educação em suas práticas cotidianas. O cenário do ensino público no Brasil é complexo e não existe solução imediata para o problema, mas o primeiro passo é reconhecer e encarar a questão. Ainda assim, o papel do educador de repensar as práticas pedagógicas em sala de aula também é essencial para diminuir a distância entre o que propõe a BNCC e a realidade. Assim sendo, uma mudança de atitude em relação ao trabalho com o poema em ambientes de ensino deve apostar em caminhos alternativos e novas metodologias que possam abordar o ensino de literatura e de poesia de forma mais ativa, reflexiva e humanizada para, então, formar “leitores-fruidores” de textos literários com qualidade. Diante desse contexto, como a escola e os educadores devem encarar os desafios e as perspectivas para o trabalho com o texto poético?

---

<sup>4</sup> Este trabalho não pretende aprofundar o problema da formação de professores em específico, pois este não é o foco da pesquisa. Alguns apontamentos a respeito do tema são trabalhados neste capítulo, na medida da sua importância para ajudar na compreensão das origens dos problemas do ensino de poesia e, principalmente, para pensar novas perspectivas que auxiliem os educadores para o trabalho com a Escrita Criativa em sala de aula.

<sup>5</sup> A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento normativo que define as aprendizagens que devem ser desenvolvidas na Educação Básica e está disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

### 2.3 ESCRITA CRIATIVA: EXPERIÊNCIA PRÁTICA, CRÍTICA E HUMANIZADA

Em um contexto de crise do ensino de literatura e dificuldades para o trabalho com o texto poético em sala de aula, novas abordagens, caminhos e metodologias podem contribuir para dar novo sentido ao processo de ensino/aprendizagem. Uma contribuição possível é a proposta da Escrita Criativa como método pedagógico que valorize a experiência prática, reflexiva e humanizada dos estudantes com a literatura e com a poesia em ambientes de ensino. Nesse sentido, o professor Antônio Cândido (2007) defende o processo de humanização provocado pela literatura:

Entendo aqui por humanização (já que tenho falado tanto nela) como um processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade e o semelhante. (CÂNDIDO, 2007, p. 35)

A definição de Cândido coloca objetivos imprescindíveis para o trabalho educativo com a literatura em ambientes de ensino. No caso da poesia, pensar uma relação humanizada dos estudantes com o texto poético ainda pode ser uma dificuldade para o educador, mas que deve ser encarada, pois um trabalho significativo em sala de aula pode aproximar os estudantes da poesia e desmistificar o estigma que coloca o gênero como inacessível. Desse modo, a própria poesia cumpre um papel transformador “como algo que exprime o homem, e depois atua na própria formação do homem” (CÂNDIDO, 2007, p. 35).

A Escrita Criativa em ambientes de ensino apresenta, de modo geral, propostas pedagógicas para o desenvolvimento de atividades de criação literária como exercício para aquisição e aperfeiçoamento de técnicas de escrita em qualquer nível de ensino. Na Educação Básica, a Escrita Criativa pode também ser uma aliada para um trabalho com os conteúdos de Língua Portuguesa e Literatura que não perca de vista uma experiência significativa dos estudantes com o texto literário. A respeito da escrita literária no Ensino Médio, a Base Comum Curricular Nacional (BNCC) diz o seguinte:

A escrita literária, por sua vez, ainda que não seja o foco central do componente de Língua Portuguesa, também se mostra rica em possibilidades expressivas. Já exercitada no Ensino Fundamental, pode ser ampliada e aprofundada no Ensino Médio, aproveitando o interesse de muitos jovens por manifestações esteticamente organizadas comuns às culturas juvenis. (BRASIL, 2018, p. 503)

As potencialidades da Escrita Criativa, portanto, podem ser trabalhadas ou aprofundadas no Ensino Médio em seu caráter expressivo, criativo e a partir dos interesses dos estudantes. É importante atentar para a importância de considerar os interesses dos estudantes nesse processo, pois a ideia de que os jovens não gostam de leitura, literatura e poesia talvez esteja relacionada com a abordagem tradicional e problemática da escola, que não considera os estudantes como sujeitos do processo de aprendizagem.

No que se refere à função do exercício literário em ambientes de ensino, a BNCC apresenta:

O que está em questão nesse tipo de escrita não é informar, ensinar ou simplesmente comunicar. O exercício literário inclui também a função de produzir certos níveis de reconhecimento, empatia e solidariedade e envolve reinventar, questionar e descobrir-se. Sendo assim, ele é uma função importante em termos de elaboração da subjetividade e das inter-relações pessoais. Nesse sentido, o desenvolvimento de textos construídos esteticamente – no âmbito dos mais diferentes gêneros – pode propiciar a exploração de emoções, sentimentos e ideias que não encontram lugar em outros gêneros não literários (e que, por isso, devem ser explorados). (BRASIL, 2018, p. 504)

Desse modo, a BNCC reconhece a função do exercício de criação literária como uma atividade com potencial para humanização dos estudantes através da exploração de emoções, sentimentos e ideias diante da escrita do texto literário. Nesse sentido, a BNCC está alinhada com a ideia de que a literatura humaniza, proposta pelo professor Antônio Cândido (2007).

Em relação à leitura, um dos principais objetivos da escola é formar leitores com qualidade. Sobre a proposta da Escrita Criativa como método em sala de aula, é importante destacar que a leitura e a escrita estão entrelaçadas. É o que defende Diego Grando (2018):

O primeiro ponto a assinalar sobre o ensino de Escrita Criativa é a indissociabilidade entre escrita e leitura. Ler de forma minuciosa, com o foco nos procedimentos construtivos do texto literário, em seus mecanismos de produção de sentido, com vistas a poder testá-los de outra posição, a de autor-aprendiz, é substancialmente diferente do modelo que contempla a leitura do texto literário acompanhada de leitura de texto crítico-interpretativo sobre ele (ou, por vezes, em lugar dele). (GRANDO, 2018, p. 3380)

Embora Grando esteja escrevendo sobre questões relacionadas ao Ensino Superior, é possível refletir sobre as possibilidades da Escrita Criativa em ambientes do Ensino Básico, a partir da ideia de que tal experiência pode propor novas formas para abordar a leitura e a escrita do texto literário em todos os níveis de ensino. A questão da leitura é um ponto central e indissociável para o trabalho com a criação literária. Nessa perspectiva, a proposta da Escrita

Criativa em sala de aula também assume a missão de formar leitores literários com qualidade e repensar as práticas adotadas pelo ensino tradicional. Sobre as potencialidades do formato oficina em relação à leitura, ainda, o professor Luiz Antônio de Assis Brasil (2014) escreve sobre a sua experiência:

Se por vezes, no plano individual, não se atinge o objetivo determinante da Oficina, no plano coletivo obtém-se uma sensível melhora do nível de leitura e do perfil do leitor médio, o que é grande conquista em um país onde a leitura é vista com tanta secundariedade. (ASSIS BRASIL, 2014, p. 148)

No que se refere à poesia, o professor Leandro Konder afirma que “a poesia exige do leitor que ele libere ou crie e desenvolva a parte poeta que precisa existir nele” (KONDER, 2005, p.21). No caso da poesia em ambientes de ensino, podemos pensar a afirmação de Konder a partir da recepção do estudante diante do texto poético, no esforço de receber “o outro” (o poeta) durante a sua leitura. Em outro sentido, o método da Escrita Criativa também pode ajudar na recepção do outro, ao propor a criação poética como um exercício prático, mas também de reflexão e crítica, em um ambiente propício para o desenvolvimento do poeta que existe no estudante tanto através da leitura, como através da escrita. Sobre a criação poética em sala de aula, Diego Grandó (2018) compartilha sua experiência como ministrante de oficinas de poesia:

A perspectiva de escrever, de tentar produzir algo que ao menos se assemelhe a um poema, de compartilhar o que se produziu, além de instaurar uma dinâmica diferente em sala de aula, gera descobertas sobre a natureza e o funcionamento da poesia que nem a discussão teórica, nem a leitura de textos crítico-interpretativos, conseguem dar conta. E não porque teoria, crítica e interpretação não estejam presentes numa oficina – já que efetivamente estão, mas como ferramentas a serviço da leitura e da escrita –, mas porque outra maneira de experimentar o fenômeno literário está sendo proposta. (GRANDO, 2018, p. 3381)

Desse modo, as oficinas - muito adotadas para o trabalho pedagógico com a Escrita Criativa - propiciam uma alternativa ao ensino tradicional através de uma nova dinâmica em sala de aula, que propõe não apenas a prática da escrita, mas também um novo olhar para a leitura, além de um trabalho reflexivo e coletivo sobre o que foi produzido pela turma. A experiência com a Escrita Criativa em formato de oficina, portanto, apresenta capacidade para o desenvolvimento entrelaçado entre leitura e escrita em uma nova perspectiva: mais crítica, reflexiva e humanizada.

Nesse contexto, o educador deve assumir uma postura de mediação e articulação, proporcionando espaços encorajadores da criatividade e da autonomia dos estudantes –

encarados como sujeitos críticos e protagonistas do processo de ensino/aprendizagem. Sobre a questão, Diego Grando (2021) coloca:

Não cabe ao professor, num cenário como esse, o papel de controlar os textos produzidos pelos alunos e os comentários feitos pelos colegas, legitimando-os ou invalidando-os, mas, antes, o de, enquanto leitor mais experiente, fazer a articulação dessas produções e comentários com aspectos relevantes da teoria literária, com outros textos, autores e épocas, etc. Criam-se, assim, condições para que haja aprendizado concomitante de leitura, escrita e literatura - isso tudo através da prática. (GRANDO, 2021, p. 444)

No trabalho com a Escrita Criativa, portanto, um dos papéis do educador é o de criar condições para que os estudantes desenvolvam suas habilidades de leitura e escrita, bem como o de promover uma aproximação significativa dos estudantes com a literatura através da criação poética. Além disso, a articulação das produções e dos comentários coletivos durante as oficinas é fundamental para a condução do trabalho. Nesse sentido, o educador é responsável pela mediação da aprendizagem, ou seja, por indicar os caminhos para o estudante pensar, questionar, refletir e discutir com os colegas.

A Escrita Criativa apresentada como método em propostas didáticas é uma alternativa possível para repensar as práticas problemáticas do ensino tradicional e, assim, formar novos leitores com qualidade e aproximar os estudantes da literatura. Além disso, a criação poética em sala de aula, amparada por exercícios, leituras significativas e oficina de compartilhamento de textos com a turma, é capaz de proporcionar uma experiência prática, crítica e humanizada com o texto poético.

Entre as dificuldades associadas ao recente cenário de expansão da Escrita Criativa está a carência de materiais didáticos que possam desempenhar a função de apoio para o educador interessado em desenvolver tal proposta didática em sala de aula. Desse modo, uma análise dos materiais existentes parece crucial para refletir sobre as possibilidades da Escrita Criativa em ambientes de ensino.

### 3. ANÁLISE DE MATERIAIS DE REFERÊNCIA

#### 3.1 DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA À MONOGRAFIA

Esta monografia é um desdobramento da minha experiência na Iniciação Científica durante a graduação, no projeto chamado “Poesia se pratica: análise de materiais de referência em Escrita Criativa”, sob orientação do professor Dr. Diego Grando. Tal pesquisa mapeou, classificou e analisou materiais de referência em Escrita Criativa voltados para o ensino/aprendizagem de poesia, com vistas à prática da escrita e disponíveis em Língua Portuguesa. Entende-se como material de referência, aqui, as publicações, livros e manuais de cunho didático, paradidático e para autoformação. São esses materiais, afinal, potenciais balizadores das práticas de ensino de Escrita Criativa. A pesquisa realizada na Iniciação Científica, quanto aos seus objetivos, pode ser definida como uma pesquisa exploratória. Esse tipo de pesquisa caracteriza-se por “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2010, p. 35), no intuito de “descrever ou caracterizar a natureza das variáveis que se quer conhecer” (KÖCHE, 2003, p. 126). Gil ainda diz:

“Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico;(b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão”. (GIL, 2010, p. 35)

Dessa maneira, a pesquisa realizou um levantamento bibliográfico e analisou um *corpus* diverso e heterogêneo, sem recortes temporais prévios e com propostas para variados níveis de ensino. O mapeamento final identificou 7 materiais de referência em Língua Portuguesa e voltados para o ensino de poesia através da Escrita Criativa: 5 livros físicos, 1 coletânea on-line e 1 e-book, publicados entre 1990 – 2020. Em um segundo momento, os materiais foram classificados de acordo com o seu tipo<sup>6</sup> e público-alvo. Os resultados da classificação apontaram para a existência de uma maioria de publicações voltada para o apoio didático em sala de aula ou oficinas de escrita. Em relação ao público-alvo, a maioria dos

---

<sup>6</sup> Os materiais foram classificados de acordo com três tipos: apoio didático, autoformação ou híbrido.

materiais classificados é destinada ao ensino para os níveis Educação Infantil ou Ensino Fundamental. Importa destacar, ainda, que uma quantidade considerável de materiais não define seu público-alvo, então a análise também procurou identificar as propostas adequadas para os diferentes níveis de ensino.

O projeto da Iniciação Científica proporcionou três constatações fundamentais que levaram à realização deste trabalho de conclusão de curso: a primeira é relacionada ao fato de que ainda é muito pequena a parcela de materiais de referência em Escrita Criativa voltados para a poesia - considerando o universo de materiais existentes dirigidos tanto para a prosa, quanto para a poesia. A segunda é referente ao cenário de dificuldades para os educadores trabalharem com a poesia em sala de aula e, especialmente, para o desenvolvimento de uma proposta com a Escrita Criativa em ambientes de ensino. Essas dificuldades podem ser pensadas desde a formação docente até o acesso aos materiais de apoio ao educador. A terceira corresponde ao fato de que, dentro do *corpus* mapeado, classificado e analisado, a maioria dos materiais existentes são voltados para o ensino nas Séries Iniciais e Ensino Fundamental. São consideradas, portanto, as lacunas teórico-didático-pedagógicas no campo da Escrita Criativa, em todos os níveis de ensino, mas especialmente no Ensino Médio.

A partir das três constatações expostas acima e das primeiras análises realizadas na pesquisa de Iniciação Científica, selecionei um *corpus* com os materiais que mais interessavam para o suporte do ensino de poesia no Ensino Médio, partindo da ideia de que a carência de materiais voltados para esse nível de ensino é ainda maior em relação aos outros níveis e, dessa maneira, uma análise mais aprofundada e crítica desses materiais seria pertinente para contribuir no sentido para diminuição da lacuna teórico-didático-pedagógica ainda existente no campo da Escrita Criativa. Nesta perspectiva, ainda, a análise contribuiu profundamente para minha formação pessoal e, conseqüentemente, para a produção da proposta didática autoral apresentada ao final deste trabalho. Se por um lado a análise proposta para este trabalho reconhece sua origem e primeiros passos a partir do trabalho realizado na Iniciação Científica, por outro apresenta diferenças significativas, principalmente, no que diz respeito às perguntas norteadoras e ao novo olhar diante dos materiais, que foram repensados para o trabalho com o nível de ensino proposto. Importa dizer, ainda, que alguns exercícios e propostas de criação da proposta didática autoral foram inspirados e referenciados a partir do exame crítico de materiais realizado nesta etapa da monografia.

### 3.2 ANÁLISE DO *CORPUS*

No que diz respeito aos procedimentos técnicos, a análise do *corpus* é constituída como uma pesquisa documental, isto é, aquele tipo de pesquisa que recorre a fontes diversificadas e ainda sem tratamento analítico (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Constituem-se como documentos para este trabalho os materiais de referência em Escrita Criativa voltados ao ensino/aprendizagem de poesia em Língua Portuguesa e selecionados por recorte referente ao nível de Ensino Médio. O recorte considerou os materiais mais pertinentes a serem utilizados para o trabalho em sala de aula com o nível proposto, considerando os conteúdos dos materiais, as leituras propostas, bem como os exercícios e atividades de criação poética.

Quanto à abordagem do problema, a análise proposta é tanto quantitativa quanto qualitativa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), uma vez que se pretende selecionar, classificar e analisar os documentos estudados. Para analisar os materiais selecionados, procurei responder às perguntas de natureza qualitativa:

- a) Qual é ano de publicação do material?
- b) A que tipo de público se destina o material?
- c) Trata-se de que tipo de material?
- d) A proposta didática valoriza a leitura e a fruição do texto poético?
- e) O material apresenta propostas para leitura de autores contemporâneos?
- f) Quais elementos do texto poético<sup>7</sup> são explorados?
- g) As propostas de produção poética são amparadas por exercícios prévios?
- h) Há coerência entre as leituras, exercícios prévios e propostas de produção poética?
- i) Os materiais podem ser aplicados no Ensino Médio?

E de ordem quantitativa:

- j) Quantos poemas para leitura e fruição do texto poético são propostos?
- k) Quantas propostas de produção poética o material apresenta?

O *corpus* selecionado para o trabalho nesta monografia apresenta 3 materiais: os dois volumes do livro didático “Trabalhando com poesia”, o livro híbrido “Almanaque Rebolado” e o caderno virtual para apoio didático “Poetas da Escola”. Em um primeiro momento, a análise identificou o ano de publicação, o público-alvo e o tipo de cada material. A partir disso, o exame crítico avaliou as propostas didáticas quanto ao esforço de valorização da leitura e fruição de textos poéticos e a existência de leituras de autores contemporâneos. A

---

<sup>7</sup> Os eixos para o trabalho com os elementos do texto poético são: sonoridade, estrutura, imagem, léxico, sintaxe, visualidade, temático, divulgação, criatividade e livre.



análise também observou como os materiais propõem o trabalho dos seguintes elementos poéticos: sonoridade, estrutura, imagem, léxico, sintaxe, visualidade, temático, divulgação, criatividade e livre. Em relação aos exercícios para amparar a escrita poética foram analisadas atividades de leitura dirigida, leitura temática, exercícios de técnicas literárias variados, propostas de produção e reescrita. A coerência entre leituras, exercícios e propostas de criação poética também foi considerada. Além disso, perguntas de ordem quantitativa sobre a quantidade de leituras de textos poéticos e propostas de criação poética foram utilizadas para uma comparação entre os materiais. Por fim, a análise procurou mapear, ler criticamente, investigar, identificar elementos e explorar as propostas dos diferentes materiais, de forma crítica e analítica, para uma reflexão sobre as publicações de referência no campo de Escrita Criativa de poesia com possibilidade para aplicação no nível Ensino Médio. Como resultado da análise, três resenhas críticas serão apresentadas a seguir.

### 3.2.1. Trabalhando com poesia

Lançada em 1990 pela Editora Ática, a obra “Trabalhando com poesia”, da professora Alda Beraldo, é dividida em dois volumes ilustrados. Cada volume apresenta 20 aulas e estas são organizadas em dois momentos principais: Leitura & Jogo e Criação. Trata-se de um “livro do professor”, ou seja, um material de apoio didático para o trabalho em sala de aula. O objetivo do material é despertar a sensibilidade dos estudantes para a poesia, sem impor modelos ou técnicas literárias fechadas, com destaque para a leitura de poemas e para o desenvolvimento de produções poéticas pelos estudantes. Nas 40 aulas divididas em seus dois volumes, a obra desenvolve atividades que despertam a fruição poética, com temas atraentes e atividades criativas. Dessa maneira, a intimidade e a convivência do estudante com o texto poético podem ser desenvolvidas plenamente. Os conceitos e elementos do texto poético são trabalhados de forma qualificada. Na parte final de cada aula são apresentadas propostas para produção de textos poéticos – totalizando 40 atividades de criação poética, que encerram as sequências didáticas.

Um dos pontos positivos do material é a diversidade dos poemas escolhidos: são 126 poemas de autores como Cecília Meirelles e Carlos Drummond de Andrade, passando por poemas de estudantes do Ensino Fundamental selecionados, até autores contemporâneos como Ferreira Gullar, Solano Trindade e Paulo Leminski. No que diz respeito à divisão em dois volumes, ainda, há uma evolução do primeiro volume para o segundo, com maior complexidade dos assuntos trabalhados, bem como das propostas de criação poética. Dessa maneira, o

segundo volume parece ser mais coerente e adaptável em uma proposta voltada para o Ensino Médio – ainda que a obra não deixe explícito o seu público-alvo.

A divisão das aulas em duas partes é bem organizada. Em um primeiro momento, a leitura de poemas é valorizada e apresenta uma boa iniciação para os jovens leitores. A opção por apresentar autores contemporâneos e também poemas de estudantes do Ensino Fundamental pode ser interessante para estimular os estudantes em suas próprias criações. A seleção dos poemas é um ponto muito positivo da obra, pois, além de diversificados em seus autores e temas, ajudam tanto no entendimento dos elementos poéticos trabalhados, como nos exercícios de criação poética - sem perder de vista a importância da leitura e da fruição do texto poético.

Após o momento de leitura e fruição, ainda na primeira parte da aula, são propostos exercícios e “jogos” que objetivam analisar e interpretar os poemas, bem como trabalhar os conteúdos relacionados ao ensino de poesia de cada aula. Nessa parte, pequenos quadros aparecem com algumas definições de conceitos poéticos e breves explicações sobre os conteúdos. Nesse quesito, o livro poderia explorar melhor as explicações dos conceitos, de forma mais clara e aprofundada, pois algumas explicações são muito simplificadas.

Os exercícios e jogos propostos exploram conteúdos relacionados à poesia, além de amparar e conduzir o estudante para a criação poética. Há exercícios para formação de estrofes e versos, que trabalham com palavras e suas funções no poema. O material também apresenta exercícios para desenvolver rimas, para definição do que é um poema, dos tipos de poemas, além do trabalho com recursos de linguagem e os seguintes conteúdos: sonoridade, repetições, substantivos, verbos, adjetivos, estrutura e forma do poema, temática, pontuação, comparação, metáfora, ritmo. A proposta apresenta a poesia concreta e os temas conflitos sociais e amor. Sobre os exercícios, Alda Beraldo explica no prefácio:

Os exercícios exploram a organização dos poemas, a escolha e combinação das palavras, seus significados, seus sons. É um caminho que o ajudará também a perceber melhor as possibilidades de comunicação através das palavras e a dominar melhor a nossa língua. Mais que isso: enriquecerá o seu ser sensível, que poderá se mostrar, em seguida, através dos seus poemas – a sua própria criação. E qualquer tentativa será uma conquista. (BERALDO, 1990, n. p)

Há coerência e excelente encadeamento entre as leituras, conteúdos e exercícios propostos. Importa destacar a preocupação com a leitura em voz alta e a sonoridade do poema, bem como as propostas de atividades coletivas. Os momentos de “oficina”, em que os estudantes compartilham suas criações, ouvem e analisam as criações dos colegas pode ser uma escolha de método muito interessante para desenvolver a escrita não apenas de forma

individual, mas também coletiva. Por outro lado, algumas orientações para a produção poética final poderiam ser melhor expostas, de forma mais conduzida e amparada. Ainda, é negativo que alguns exercícios não apresentem respostas, visto que a obra é um “livro do professor” e algumas atividades podem não ficar claras para o leitor. De toda forma, há exercícios interessantes que podem ser adaptados para o trabalho docente.

Após mais de 30 anos da sua publicação, a obra ainda apresenta um material relevante do ponto de vista do suporte didático qualificado para educadores trabalharem com a criação poética em ambientes de ensino com estudantes do Ensino Fundamental e Médio. O material contribui, portanto, de forma muito positiva como material didático para auxiliar educadores e demais interessados na busca por materiais de referência para o ensino de poesia e escrita criativa.

### 3.2.2. Almanaque Rebolado

Almanaque Rebolado é um livro de vocação didática e autoria coletiva, com texto híbrido e a proposta de compartilhar técnicas básicas para o desenvolvimento de atividades pedagógicas em Escrita Criativa de poesia. Publicado em 2016, o material é um desdobramento da Oficina Experimental de Poesia [OEP] que, em parceria com o Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, promoveu gratuitamente oficinas de poesia no Rio de Janeiro, no mesmo ano. Os encontros aconteciam com atividades lúdicas, debates sobre processos criativos, ferramentas de escrita, arte e literatura na contemporaneidade, com momentos para o desenvolvimento de produções individuais e coletivas. A partir da alta procura pelas oficinas, ao longo do projeto surgiu a ideia de produzir um material artístico-pedagógico, o Almanaque Rebolado, um guia experimental para escrita poética e criativa. O objetivo do livro é ampliar o alcance das ferramentas de escrita poética e servir como instrumento para a aproximação dos jovens com escrita e com a literatura, através de dinâmicas e linguagem contemporâneas. Com proposta experimental, o livro não define um público-alvo específico:

É uma publicação o para o compartilhamento de ferramentas para a escrita literária destinado a todos aqueles que quiserem nela se arriscar. Poetas e não poetas, leitores, curiosos, educadores, enfim, todos que quiserem testar conhecer possibilidades de criação literária poderão encontrar aqui sugestões bastante variadas (OEP, 2017, n. p).

Dividido em um índice por “tipos de texto”, o livro apresenta as seções de “exercícios”, “manifesto”, “instruções para uma vida saudável”, “horóscopo”, “previsões” e “carta d\_ leitor\_”. Em seu caráter experimental e híbrido, o material explora diferentes e

inusitadas formas de abordar as questões relacionadas aos elementos poéticos e às técnicas de criação. As seções de “instruções para uma vida saudável”, “horóscopo”, “previsões” e “carta d\_ leitor\_” englobam textos sem autoria definida, bastante livres e informais, embora contenham forte teor criativo e poético. A seção “manifesto” aparece em páginas pretas ao longo do material, com 7 criações poéticas livres que apresem recorrência da temática sobre a própria escrita poética. “Instruções para uma vida saudável” aparece em pequenos capítulos ao longo da obra, com proposta sem linearidade e apresentando uma espécie de “guia para caronas”, com dicas aleatórias que parecem servir para despertar a criatividade do leitor. A seção “exercícios” é a que mais interessou para esta análise: com o desenvolvimento de oficinas, trabalho com os elementos poéticos, exercícios de técnicas literárias e um total de 35 propostas para criação poética.

A obra aborda todos os eixos de elementos poéticos pré-definidos para análise: sonoridade, estrutura, imagem, léxico, sintaxe, visualidade, temático, divulgação, criatividade e livre. Também apresenta um capítulo dedicado à tradução. A criatividade das atividades para o desenvolvimento de técnicas literárias e os textos criativos ao longo da obra também são pontos muito positivos. Outro aspecto relevante da obra é a forma como introduz teóricos como Octavio Paz e Ezra Pound e explica conceitos de forma simples e didática no desenvolvimento de alguns capítulos. Um destaque do livro é o desenvolvimento qualificado dos elementos de imagem poética e sonoridade do poema.

Embora haja pouca atenção para o trabalho com leitura de poemas completos e para a fruição do texto poético, a obra recorre a alguns trechos de autores como Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira, bem como recomendações de autores contemporâneos: uma lista com mais de 30 poetas contemporâneos aparece no livro, mas nenhum poema completo desses autores, apenas trechos de alguns deles em seções diversas. Há também o fato de que algumas atividades são pouco dirigidas e deixam em aberto, por exemplo, a escolha de poemas para o trabalho em oficina.

Embora não haja definição clara no que diz respeito ao público-alvo, a análise demonstrou que o material apresenta propostas coerentes para o ensino de poesia no Ensino Médio. Ainda que o material apresente técnicas de escrita e exercícios interessantes, as dificuldades para compreensão do leitor podem atrapalhar aqueles que pretendem trabalhar com o material em sala de aula. Se por um lado a proposta de organização sem linearidade pode ser interessante para uma proposta artística e criativa de um livro que seja desdobramento de trabalho em oficinas, por outro, a leitura não facilita, de maneira geral, as dificuldades dos educadores que queiram aplicar o material no Ensino Médio. Há exercícios e propostas de

atividades que podem ser utilizados e adaptados por um leitor mais interessado em desenvolver e aplicar a Escrita Criativa em sala de aula.

### 3.2.3 Poetas da Escola

A sétima edição do caderno virtual Poetas da Escola, da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, é um material organizado pelo programa Escrevendo o Futuro, uma iniciativa do Itaú Social sob coordenação do Cenpec – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. O programa transformou-se em política pública em 2008, através da parceria com o Ministério da Educação e, além de promover um concurso nacional com produções textuais e das atividades de formação contínua para educadores, dispõe de um portal *on-line* rico em materiais didáticos, metodologias de ensino e notícias. As ações do projeto buscam enfrentar o problema do fracasso escolar decorrente das dificuldades do ensino de leitura e escrita no Brasil, com o objetivo de democratizar o acesso ao conhecimento, inovar estratégias de ensino e auxiliar os educadores em sala de aula, do 5º ano do Ensino Fundamental até à 3ª série do Ensino Médio

O caderno Poetas da Escola analisado foi publicado em 2020 e está inserido na seção “Cadernos Docentes”, que apresenta materiais de apoio didático para auxiliar educadores no trabalho com produções textuais de diversos gêneros, incluindo a poesia. O acesso ao caderno virtual é *on-line*, mas também está disponível para *download*. O sumário apresenta 13 Oficinas e o caderno virtual ainda conta com os ícones de introdução, coletânea, referências e créditos. Em “Introdução”, uma seleção com 7 textos traz contribuições de professores e pesquisadores sobre questões relacionadas aos temas da educação no Brasil e seus desafios, a proposta do programa Escrevendo o Futuro, o trabalho da leitura e escrita em diversos gêneros, uma introdução e discussões sobre o gênero poesia e, também, sobre o formato “oficina”. Nesse sentido, a proposta apresenta um importante diferencial no que diz respeito à preocupação com a formação de educadores. Ainda, apresenta uma seção chamada “Coletânea” para o compartilhamento dos poemas propostos nas oficinas, também disponíveis em versões em áudio.

A proposta de sequência didática como ferramenta para ensinar a escrever é um ponto positivo do material. O esquema das oficinas é organizado em etapas: primeiro, propõe a apresentação de uma situação inicial, seguida do desenvolvimento bem articulado dos conteúdos e uma proposta de uma produção final. A abordagem das temáticas é envolvente e

os conteúdos são bem contextualizados. Dessa maneira, a proposta apresenta potencial para proporcionar um ensino/aprendizagem significativo e de qualidade para os estudantes.

Amparado na BNCC, o material reflete sobre uma proposta com objetivos e desenvolvimento de habilidades no ensino de poesia:

Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido; na prática de produção de textos, a habilidade (escrita autônoma) é ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros e, na prática de oralidade, a habilidade em jogo é declamar poemas com entonação, postura e interpretação adequadas (Brasil, 2018, p. 132-133).

Embora a Olimpíada opte por trabalhar apenas o gênero Artigo de Opinião no Ensino Médio, o material desenvolvido para o gênero poesia é amplo, rico e com potencial para ser adaptado em uma proposta de trabalho com ensino de poesia no primeiro ano do Ensino Médio, considerando um possível resgate do trabalho com a poesia realizado no Ensino Fundamental.

As 13 oficinas propostas abordam todos os eixos de elementos poéticos pré-definidos para análise: sonoridade, estrutura, imagem, léxico, sintaxe, visualidade, temático, divulgação, criatividade e livre. Destacam-se as oficinas de sonoridade e a escolha por definir a temática “O lugar onde vivo”, que permeia toda a construção do projeto e das oficinas. Dessa maneira, convida os estudantes a participarem do processo, com contribuições relativas às suas realidades, em um trabalho contextualizado e significativo para o ensino/aprendizagem.

Cada oficina é organizada em etapas numeradas e bem organizadas. Em um primeiro momento, os ícones “objetivos” e “prepare-se” servem para o educador se preparar para o trabalho com os conteúdos de cada oficina. Ao todo, as oficinas oferecem 56 poemas selecionados, com destaque para poetas como Fernando Pessoa, Carlos Drummond de Andrade, Mário Quintana e Cecília Meirelles e também autores contemporâneos como Cristiane Sobral, Angélica Freitas, Solano Trindade e Paulo Leminski. A opção por selecionar alguns textos de estudantes que participaram de edições anteriores da Olimpíada de Língua Portuguesa é interessante para o estímulo de novas criações em sala de aula.

Há coerência entre as leituras, exercícios prévios e propostas de produção poética. A leitura e a fruição do texto poético são valorizadas e desenvolvidas ao longo das etapas, com destaque para a preocupação com o desenvolvimento da leitura em voz alta e atenção para a sonoridade. A interatividade do portal é um ponto positivo, com possibilidade de acessar vídeos sugeridos, versão em áudio dos poemas e *links* para aprofundar os conteúdos. O

desenvolvimento dos exercícios e das pequenas propostas de produção ao longo das oficinas conduzem para uma criação poética individual ao final das etapas. Ao todo, são 17 propostas para criação de textos poéticos.

Vivo e em atividade, o portal é atualizado com regularidade – a versão avaliada aqui é de 2020. A proposta tem capacidade para dar novo significado ao trabalho com a poesia em sala de aula, através de uma experiência significativa dos estudantes com o texto poético. A partir de uma proposta pedagógica que considera diferentes contextos e realidades diversas, o material didático apresenta orientação bem dirigida e conteúdos explorados com qualidade para o auxílio do educador em ambientes de ensino.

## 2.1 RESULTADOS

O trabalho de análise de materiais na pesquisa de Iniciação Científica propiciou novas reflexões e questionamentos. A partir disso, novas perguntas e um novo recorte foram propostos para o exame crítico dos materiais selecionados para o trabalho desta monografia, de acordo com uma proposta de trabalho com o nível Ensino Médio.

No que se refere aos resultados da análise de materiais selecionados para este trabalho, interessa notar que nem todos os materiais demonstram propostas bem definidas - seja do tipo de material, seja do público-alvo - mas todos eles possuem propostas didáticas e exercícios com qualidade, que podem ser aplicados ou adaptados para o trabalho com Escrita Criativa de poesia no Ensino Médio.

A proposta da Olimpíada de Língua Portuguesa é a mais completa, dirigida e atualizada: tanto do ponto de vista da questão da formação dos educadores, quanto do ponto de vista da qualidade didática do material para aplicação em sala de aula. O projeto é coerente com a reflexão que faz sobre a necessidade de pensar novas estratégias de ensino para avançar no debate sobre os problemas do ensino de literatura. Referente ao ensino de poesia, as oficinas são pensadas com início, meio e fim, em sequências didáticas bem planejadas e contextualizadas. O fato de utilizar a temática “O lugar onde vivo” para que os estudantes trabalhem a partir de suas realidades e de estabelecer uma sequência didática com introdução, desenvolvimento e produto final são pontos muito positivos. Ainda que a proposta não seja voltada para o Ensino Médio, muitas oficinas podem ser trabalhadas e adaptadas para turmas do primeiro ano deste nível de ensino. Interessa dizer, ainda, que o caderno Poetas da Escola usa como referência o material da professora Alda Beraldo, “Trabalhando com poesia”. Isso demonstra que o livro, apesar de ter sido publicado em 1990, ainda é uma referência para o

trabalho com a leitura, fruição e produção do texto poético, além de apresentar uma excelente seleção de poemas e organização dos planos de aula. Por último, Almanaque Rebolado, ainda que apresente algumas dificuldades como material didático de apoio para educadores, em função das dificuldades apresentadas por seu caráter híbrido e experimental, propõe exercícios de técnicas literárias com propostas muito criativas, que merecem atenção para quem pretende desenvolver um trabalho com escrita poética em formato de oficina.

O trabalho de análise permitiu o contato com materiais e propostas muito qualificadas. Dessa maneira, foi possível pensar sobre o planejamento de uma proposta influenciada por essa análise e atravessada pela reflexão dos problemas relacionados às dificuldades para o ensino de poesia em sala de aula. Embora os resultados apresentem a existência de materiais qualificados, as lacunas didático-pedagógicas ainda são uma questão latente no campo da Escrita Criativa e do ensino de poesia.

Nesse sentido, a partir da reflexão sobre a crise do ensino de literatura e, mais especificamente, do ensino de poesia em sala de aula, bem como da análise dos materiais de referência do *corpus*, proponho uma proposta didática autoral que possa amparar o educador interessado em trabalhar com a Escrita Criativa em ambientes de ensino. Importa destacar que a análise é relacionada com a proposta autoral, na medida em que influenciou diretamente na construção da mesma, a partir do desenvolvimento de exercícios e atividades de criação compostos a partir do exame crítico dos materiais. Por fim, as reflexões, as análises de materiais e a proposta didática autoral não pretendem apresentar uma solução para o complexo problema do ensino de poesia, mas contribuir para o avanço de novas perspectivas para ensino de literatura e poesia nas salas de aulas do Ensino Básico.



## 4. POESIA SE PRÁTICA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

### 4.1 SOBRE O PROJETO DE ENSINO

O projeto de ensino “Poesia se pratica” foi concebido durante a meu percurso na graduação em Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa na PUCRS, na disciplina de Estágio Supervisionado IV, sob orientação da professora Dra. Maria Tereza Amodeo. Durante meu trajeto na disciplina e a partir das reflexões iniciadas na minha trajetória na pesquisa de Iniciação Científica, percebi a importância de lançar luz sobre a questão das dificuldades com o trabalho da poesia em ambientes de ensino, a partir de novas perspectivas e metodologias. A Escrita Criativa é apresentada, então, como uma alternativa humanizada e com potencial para agregar na busca por um caminho que supere os problemas do ensino tradicional e vá em direção a uma nova proposta para o trabalho com o texto poético em ambientes de ensino.

A necessidade de pensar a crise do ensino de literatura e as dificuldades da educação no Brasil são históricas. Além dos esforços dos educadores em suas práticas pedagógicas cotidianas, também é fundamental um engajamento que considere a crise do ensino de literatura parte de uma crise maior: a crise da educação brasileira. Nesse sentido, a pesquisa científica também é uma aliada imprescindível para os avanços no debate. A partir da proposta pedagógica, apresentada a seguir, pretendo contribuir para a discussão. Em que pese o cenário de adversidades, o trabalho em sala de aula deve seguir com o esforço de se reinventar e com o objetivo de avançar nos atuais desafios do ensino brasileiro.

O projeto de ensino “Poesia se pratica” foi desenvolvido para ser aplicado no primeiro ano do Ensino Médio, com duração de cinco semanas e a proposta principal de que seja uma primeira aproximação dos estudantes deste nível de ensino com o texto poético em sala de aula, com o objetivo de formar novos leitores de poesia, através de uma perspectiva que contrapõe os métodos tradicionais de ensino e tem potencial para proporcionar aos estudantes uma experiência humanizada, reflexiva e coletiva no processo de ensino/aprendizagem. Cabe dizer que as oficinas podem ser adaptadas para diferentes níveis de ensino conforme a necessidade do educador interessado.

O objetivo do projeto é desenvolver as habilidades de leitura, análise e produção de textos poéticos através da Escrita Criativa. Para tal, a proposta didática pretende construir espaços autênticos e acolhedores que considerem a participação e a realidade dos estudantes, bem como os diferentes contextos e opiniões da turma. Ao pensar novas abordagens é preciso

considerar a construção de um novo sentido para a educação, para o educador e para o estudante. Dessa maneira, a valorização dos estudantes como sujeitos dos processos de aprendizagem deve guiar as ações em sala de aula e o educador deve atuar como um mediador das aprendizagens.

Em formato de oficina, o espaço busca promover escutas e trocas durante os encontros, além de valorizar a coletividade, a reflexão e o senso crítico. Neste formato, é possível desenvolver os conteúdos propostos a partir de produções individuais, mas também através da socialização de textos autorais, discussão coletiva e reflexão crítica sobre o que foi realizado. Esse pode ser um caminho para encantar e dar novo significado para a poesia no Ensino Médio, bem como encorajar e estimular a criatividade em sala de aula. Importa considerar as subjetividades específicas de cada estudante e, ao mesmo tempo, valorizar a construção coletiva de saberes.

Para as propostas de leitura, foram selecionados diferentes poetas contemporâneos, em uma tentativa de aproximar a poesia dos estudantes, partindo da ideia de que o ensino hoje ainda falha na missão de formar leitores de poesia com qualidade, ao apresentar autores clássicos de forma pouco convidativa e sem considerar o contexto dos estudantes. Talvez esse primeiro contato com a poesia no Ensino Médio, através de poetas contemporâneos, possa mudar a relação dos estudantes com a poesia e desmistificar a ideia de que a poesia é “chata”, inacessível ou difícil. Existe a possibilidade, também, de que os próprios estudantes tenham condições de contribuir com autores de seus conhecimentos ou preferências. Importa destacar que a leitura e a fruição de textos poéticos são elementos centrais das aulas - em contraponto ao ensino tradicional que ainda aborda o poema de forma utilitarista e mecânica. Apresentam-se, aqui, as propostas de criação poética como exercício final da aprendizagem e as propostas de leitura do texto poético em si mesmo não são colocadas em segundo plano em função disso. O projeto trabalha, portanto, os aspectos fundamentais de leitura e produção textual de maneira entrelaçada.

Segundo o professor Assis Brasil (2015), a popularização do campo de Escrita Criativa no Brasil não ocorre sem dificuldades: seja pela “virtual inexistência de professores qualificados” (ASSIS BRASIL, 2015), seja pela carência de materiais didáticos ou paradidáticos que auxiliem o trabalho do educador em sala de aula. Nesse sentido, um levantamento prévio realizado em pesquisa de Iniciação Científica, demonstrou que a carência de materiais específicos para a poesia é ainda maior do que a de materiais designados para a prosa. Nessa perspectiva, trabalhos acadêmicos e propostas didáticas voltados para a reflexão sobre as dificuldades do campo são pertinentes para avançar na formação de educadores – a minha, inclusive.

Sem a pretensão de solucionar o problema do ensino de poesia em sala de aula, nem formar poetas, o objetivo principal da proposta é sensibilizar os estudantes quanto à poesia e o texto poético, em suas potencialidades para uma formação mais humana, coletiva e crítica. O projeto pretende, portanto, contribuir para uma nova estratégia de ensino de poesia em sala de aula, especificamente no Ensino Médio, a partir da valorização do poema como protagonista das aulas e da Escrita Criativa como processo final da aprendizagem dos estudantes. Entende-se que, dessa maneira, os estudantes serão capazes de desenvolver o senso crítico, reflexivo e um protagonismo no processo de aprendizagem.

Ao final do projeto, os estudantes poderão dar um novo significado para a poesia, com uma mudança de olhares em relação aos textos literários e aos conteúdos relacionados às disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura.

A seguir, serão apresentadas as seis oficinas do projeto, que são articuladas e trabalham com os seguintes conteúdos: sonoridade, imagem poética, forma fixa: haicai e verso livre. Nos apêndices, estão disponíveis os planos de aula completos.

#### 4.2 OFICINA 1 – “A poesia está em todo lugar”

Esta oficina apresenta aos estudantes o projeto “Poesia se pratica” em seus objetivos e perspectivas. Em um primeiro momento, o educador procura identificar a relação da turma com a poesia através de perguntas introdutórias. Para motivação inicial, apresenta o vídeo “A poesia é o princípio dos sonhos”, com o poeta Sérgio Vaz (disponível no *YouTube*). A partir do vídeo, propõe um debate com os estudantes sobre a ideia de “democratizar a palavra”. Também apresenta o livro “Flores de Alvenaria”, do poeta Sérgio Vaz. A ideia é que o livro seja utilizado ao longo de toda a oficina.

A proposta para leitura do dia apresenta cinco poemas de poetas contemporâneos: Sérgio Vaz, Ana Martins Marques, Paulo Leminski, Chacal e Conceição Evaristo. A proposta é valorizar a leitura e a fruição dos textos poéticos. O educador deve propor que os estudantes façam uma primeira leitura individual e, em seguida, voluntários façam a leitura em voz alta dos poemas. Deve-se valorizar as leituras em voz alta para a percepção da sonoridade dos textos poéticos. Em um segundo momento, o educador deve apontar que todos os autores dos poemas são contemporâneos e explicar o conceito. Coletivamente, a turma deve fazer a discussão de cada poema para percepção dos temas e elementos poéticos principais presentes nos textos. O educador guia essa busca, como um mediador da aprendizagem, valorizando as respostas intuitivas dos estudantes. É interessante, também, destacar no quadro os principais elementos

poéticos encontrados durante as leituras e orientar que os estudantes façam o mesmo nas folhas com os poemas.

Por fim, o educador apresenta um pequeno conceito de poesia, com as características principais do gênero, mas também com as contribuições espontâneas da turma. Para tarefa de casa, os estudantes devem realizar uma pesquisa sobre poetas contemporâneos para escolha de um poeta e um poema.

#### 4.3 OFICINA 2 – SONORIDADE

O primeiro momento da oficina propõe uma conversa sobre a tarefa de casa. O educador pergunta sobre o processo de pesquisa dos estudantes, ouve as experiências e as dificuldades. A ideia é valorizar a pesquisa e as contribuições dos estudantes - com a possibilidade, também, de que os próprios estudantes tenham oportunidade de contribuir com autores de seus conhecimentos e preferências. Na sequência, estudantes voluntários podem apresentar seus autores e fazer a leitura dos poemas escolhidos. Nesse momento de leitura oral, o educador deve chamar a atenção para alguns elementos poéticos e, principalmente, para a sonoridade dos poemas, que será o tema da oficina do dia.

Para o trabalho com o elemento da sonoridade em textos poéticos, a proposta é a leitura de quatro poetas contemporâneos: Sérgio Vaz, Angélica Freitas, Diego Grando e Ryane Leão. O educador guia a leitura e a discussão dos poemas para percepção dos elementos sonoros: do ritmo às rimas presentes nos textos poéticos. A oficina trabalha os conceitos de aliteração e assonância. Após as leituras, o educador propõe um jogo para o trabalho com a sonoridade e com o objetivo de preparar a turma para a atividade de criação poética.

#### STOP POÉTICO<sup>8</sup>

Entregar a folha pré-elaborada do STOP POÉTICO, jogo em que os estudantes deverão preencher lacunas a partir das palavras propostas pelo educador no material. A ideia é que os estudantes escolham as palavras menos pelo seu significado e mais por questões relacionadas à sonoridade. O material deve ser previamente planejado.

Tarefa para começar em aula e terminar em casa: a partir das palavras do STOP POÉTICO, os estudantes devem escrever um poema livre para trabalhar a sonoridade no texto

---

<sup>8</sup> Ideia inspirada no Caderno Virtual Poetas da Escola, da Oficina de Língua Portuguesa – Escrevendo o Futuro. Disponível em: [https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno\\_virtual/etapa/poema\\_oficina6etapa3/index.html](https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/etapa/poema_oficina6etapa3/index.html)

poético. A proposta é preencher com sentido as palavras do jogo que foram relacionadas aos sons. As rimas são opcionais, mas podem ser encorajadas como exercício. O educador pode auxiliar nos primeiros passos da escrita ainda em sala de aula através da escuta e também indicando caminhos possíveis para encorajar a turma no primeiro desafio com a criação poética.

#### 4.4 OFICINA 3 – IMAGEM POÉTICA

A primeira parte da oficina propõe a leitura em voz alta dos poemas escritos pelos estudantes na tarefa anterior. O educador deve explicar o formato de oficina para a turma e acompanhar o processo de perto. Importa mostrar para os estudantes que essa pode ser uma atividade coletiva muito enriquecedora. Voluntários leem seus poemas para os colegas, que comentam as produções. A condução dos comentários pode ser feita através de exemplos sugeridos pelo educador, ou seja, o educador faz os primeiros comentários para que a turma compreenda a dinâmica para comentar os textos dos colegas. Os estudantes não são obrigados a fazer a leitura de suas produções, mas devem entregar a atividade.

Em um segundo momento, a oficina discute a imagem poética. O educador propõe uma motivação a partir de algumas figuras de linguagem e através de exemplos populares e poemas curtos do poeta Sérgio Vaz. O educador coloca as definições de comparação e metáfora no quadro para explicar os conceitos.

Para o trabalho sobre as comparações e metáforas, a proposta é a leitura individual e coletiva de quatro poemas de Sérgio Vaz, Bell Puã e Cristiane Sobral. Em grupos, os estudantes devem fazer um exercício para criar frases com comparações. O educador coloca mais exemplos no quadro, se necessário, para amparar os trabalhos. Após escreverem as frases, os grupos devem trocar os trabalhos entre si. A partir das frases com comparações de outros grupos, os estudantes devem ser encorajados a criar metáforas, preferencialmente, mas também novas comparações. A tarefa para casa propõe a criação de um poema contendo comparação ou metáfora, a partir dos exercícios realizados em aula.

#### 4.5 OFICINA 4 – FORMA FIXA: HAICAI

A primeira parte da aula é destinada para leitura em voz alta dos poemas escritos pelos estudantes na tarefa anterior em formato de oficina: voluntários leem seus poemas e os colegas comentam as produções coletivamente. Deve-se reconhecer as comparações e metáforas

presentes nos textos, bem como demais elementos poéticos e temáticas, explorando uma leitura completa dos textos apresentados.

A segunda parte da oficina apresenta o Haicai em alguns definições e características para trabalhar com a forma fixa. A proposta de leitura de poetas contemporâneos seleciona poemas de Alice Ruiz, Paulo Leminski, Maria Valéria Rezende e Sérgio Vaz.

Exercício de recorte e colagem: os estudantes recortam palavras em jornais ou revistas para formar pequenas frases. A ideia é que as frases sigam duas características do Haicai: simplicidade e temática da natureza, mas não é obrigatório.

Tarefa para começar em aula e terminar em casa: proposta de uma produção poética que deve seguir o esquema de três versos e da simplicidade. Os estudantes podem fazer todo o Haicai com as colagens ou utilizar uma ou mais palavras para completar os versos com palavras próprias.

#### 4.6 OFICINA 5 – VERSO LIVRE

A oficina apresenta o verso livre. Como motivação, perguntar se os estudantes conhecem o *Slam* e passar o vídeo “Deslocamento poesia manifesto”, de Mel Lisboa (disponível no YouTube). Conversar com a turma sobre o *Slam* e poesia falada brevemente. Apresentar Mel Lisboa e falar do livro “Querem nos calar”, com poetas já lidas na Oficina 3.

A proposta de leitura de poetas contemporâneos apresenta Moema Vilela, Fernanda Bastos, Alice Sant’Anna e Sérgio Vaz. A ideia é seguir o esquema das oficinas: leitura individual, leitura oral feita por voluntários e análise coletiva.

Como atividade para preparar a próxima criação poética, a proposta é um “exercício de versificar”, a partir do poema em prosa da poeta Moema Vilela. O educador deve explicar o que é poema em prosa e pedir que cada estudante versifique o texto poético da autora à sua própria maneira.

Na segunda parte da aula, o educador retoma as produções feitas até aqui e discute com a turma o que foi feito, o que eles mais gostaram, o que não gostaram e as dificuldades apresentadas. A proposta da oficina é que os estudantes façam releitura e reescrita de seus próprios poemas das oficinas anteriores e produzam um poema de verso livre, com a temática baseada em Sérgio Vaz de que “A poesia está em todo lugar”. O educador deve orientar os estudantes para que tenham o tema de seus poemas bem definido e que utilizem recursos e formas vistas em aula. Nesse momento, após discussões coletivas e diferentes aulas, a reescrita pode ser um exercício muito enriquecedor para a criação poética individual de cada estudante.

A produção poética de verso livre pode ser baseada no “exercício de versificar”. Designar um tempo em sala de aula para a produção. Nesse momento, o educador deve acompanhar os estudantes de perto, apoiando e dando sugestões para as questões dos estudantes.

Como tarefa de casa: os estudantes devem organizar seu portfólio de poemas próprios para entregar e escolher um deles para ser lido no sarau de encerramento, na próxima aula. Os estudantes podem trocar poemas para leitura (um lê o poema do outro). Quem não quiser ler o seu próprio poema, pode escolher um poema preferido ou trabalhado em aula para leitura em voz alta no dia.

#### 4.7 OFICINA 6 – SARAU

A partir da ideia de que “A poesia está em todo lugar”, a turma lê e comenta as produções do projeto selecionadas para o sarau. O educador pode propor um tempo no início da aula para preparação e “treino” individual das leituras. Os estudantes podem trocar os poemas com um colega para fazer a leitura. A ideia é estimular a leitura em voz alta e quem não quiser ler suas próprias produções, pode fazer a leitura de um poema preferido ou trabalhado durante o projeto. Pode ser interessante propor um momento mais lúdico para a leitura, com uma grande roda e adereços para um “palco” onde os estudantes apresentem seus trabalhos ou leituras, com música e momentos de descontração.

Por último, uma autoavaliação deve ser preenchida pelos estudantes, além da combinação sobre a entrega do portfólio com as criações poéticas dos estudantes.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão teórica desenvolvida neste trabalho procurou contribuir para a necessária discussão sobre a crise do ensino de literatura no Brasil, bem como apontar novos caminhos para o ensino de poesia nas salas de aula brasileiras. Nesse sentido, o estudo teórico e a análise de materiais subsidiam uma proposta didática autoral apresentada ao final do trabalho. Evidentemente, não procurei esgotar o assunto aqui desenvolvido ou apresentar soluções para a complexa problemática que envolve o ensino de literatura no Brasil: nem através da reflexão teórica, nem através da proposta de trabalhar com a Escrita Criativa como método de ensino de poesia.

A análise de materiais atingiu seu objetivo principal, na medida em que a proposta de realizar um exame crítico do *corpus* selecionado foi cumprida e identificou propostas didáticas qualificadas, embora ainda haja uma carência de materiais de referência na área, identificada desde a pesquisa de Iniciação Científica, que sejam voltados para o ensino de poesia através da Escrita Criativa – principalmente para o nível Ensino Médio. As poucas propostas que existem cumpriram um papel essencial no desenvolvimento da proposta didática autoral apresentada, pois inspiraram desde o desenvolvimento das oficinas em suas propostas didáticas de maneira mais geral até os próprios exercícios e atividades apresentados. Além disso, o fato de existirem poucos materiais voltados para o ensino de poesia através da Escrita Criativa é o que torna pertinente o esforço para construção de novas propostas didáticas para a área.

A proposta didática autoral foi concebida ainda durante meu percurso na graduação, na disciplina de Estágio IV. A ideia da proposta permaneceu a mesma, mas o projeto inicial foi alterado em algumas propostas, que foram repensadas e melhor elaboradas durante a realização desta monografia. Em função das adversidades apresentadas pela pandemia de COVID-19, o projeto não pôde ser aplicado na disciplina de Estágio IV, nem trabalhado de forma satisfatória em ambientes de ensino com estudantes. Acredito que, apesar dessa dificuldade, o projeto ainda tenha perspectivas de ser aplicado no futuro, tanto nas minhas práticas pedagógicas como educadora formada, quanto em futuros projetos de pesquisa na pós-graduação.

Concluo este trabalho certa de que o assunto não está esgotado e pode gerar novos problemas para pesquisas futuras. Também estou certa de que desde os meus primeiros passos na Iniciação Científica até o desenvolvimento desta monografia, que conclui minha trajetória na graduação, a pesquisa contribuiu muito para o desenvolvimento do pensamento crítico na minha formação acadêmica e como futura educadora. Entendo que, em tempos de tanta desvalorização da ciência e da educação, defender a pesquisa e fomentar o pensamento crítico



seja uma importante responsabilidade como estudante, pesquisadora e futura educadora. Nesse caminho, também encaro como uma missão a valorização da educação como ferramenta de transformação social e da poesia em toda sua potência, sensibilidade e humanidade.

Concordo com a ideia da professora Zilberman de que é preciso resgatar a utopia para a escola avançar. Também concordo com o poeta Sérgio Vaz quando ele escreve que “para alcançar as utopias é preciso enfrentar a realidade”. Para alcançar as mudanças necessárias, precisamos encarar o problema da educação como uma questão prioritária no Brasil. As soluções passam pela defesa da ciência, da pesquisa e do ensino público de qualidade, mas é preciso compreender o engajamento social como uma ferramenta imprescindível para a conquista das mudanças almejadas. Ademais, que a atual crise do ensino de literatura no Brasil não seja responsabilidade única dos educadores, não impede que os mesmos cumpram um papel importante na reversão do quadro, a partir de iniciativas que possam contribuir para tal.

Assim, espero que este trabalho possa contribuir, de alguma forma, não só para a lacuna dos estudos e pesquisas do campo da Escrita Criativa, mas também para o auxílio de educadores interessados na área e, portanto, para a sociedade como um todo. Por fim, espero que através da pesquisa e da docência, eu possa seguir contribuindo humildemente para um caminho coletivo que siga avançando para que a poesia não fique mais nesse lugar inacessível e nebuloso que o ensino tradicional ainda a mantém, mas tenha a oportunidade para se desenvolver em todo seu potencial transformador e humano, assim despertando para os estudantes a mesma mudança que despertou em mim durante a minha trajetória na pesquisa e na graduação em Letras.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, Ana Carolina et al. **Almanaque rebolado**. Rio de Janeiro: Azougue, 2017.
- ASSIS BRASIL, L. A. de. **A Escrita Criativa e a universidade**. Letras de hoje, Porto Alegre, 2015. Disponível em: [https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/10943/2/A\\_escrita\\_criativa\\_e\\_a\\_universidade.pdf](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/10943/2/A_escrita_criativa_e_a_universidade.pdf)
- Assis Brasil, L. A. de. (2014). Notícia - **Oficina de criação literária**: o experimentalismo do texto. Letras De Hoje, 23(1). Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/16972>
- BASTOS, Fernanda. **Dessa cor**. 2ª edição. Porto Alegre: Figuras de Linguagem, 2019.
- BERALDO, Alda. **Trabalhando com poesia**. Volumes 1 e 2. São Paulo: Editora Ática, 1990.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Cadernos de Estudos ENFF. Vol. 2 – Literatura e Formação da Consciência. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- CHACAL. **Tudo (e mais um pouco)**: poesia reunida. São Paulo: Editora 34, 2016.
- COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2009.
- EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Rio de Janeiro: Malé, 2017.
- FREITAS, Angélica. **Um útero é do tamanho de um punho**. 1ª Ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2017.
- DUARTE, Mel (org.). **Querem nos calar**: poemas para serem lidos em voz alta. São Paulo, SP: Planeta do Brasil, 2019.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GRANDO, Diego. **Escrever, ler, ensinar**: cruzamentos entre escrita criativa e a formação de professores de literatura. Caderno de Letras, Pelotas, n. 41, 2021.
- GRANDO, Diego. **Pensar o ensino de literatura pela ótica da escrita criativa**: propostas e perspectivas. ABRALIC, 2018.
- GRANDO, Diego. **Sétima do singular**. Porto Alegre: Não Editora, 2012.
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- KONDER, Leandro. **As artes da palavra**: elementos para uma poética marxista. São Paulo: Boitempo, 2005.
- LEÃO, Ryane. **Jamais peço desculpas por me derramar**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.

- LEMINSKI, Paulo. **Toda poesia**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- MARQUES, Ana Martins. **A vida submarina**. 1ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.
- OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA - ESCREVENDO O FUTURO. Cenpec e Fundação Itaú Social. **Poetas da Escola – Cadernos Virtuais**. 2018. Disponível em: [https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno\\_virtual/caderno/poema/](https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/poema/). Acesso em: 2020.
- RUIZA, Alice. **Yuuka**. Porto Alegre: Ameopoema, 2004.
- REZENDE, Valéria. **Ninho de Haicais**. Porto Alegre: Casa Verde, 2018.
- SANT'ANNA, Alice. **Rabo de baleia**. São Paulo: Cosac Naif, 2013.
- SOBRAL, Cristiane. **Terra Negra**. Rio de Janeiro: Malé, 2017.
- VAZ, Sérgio. **Flores de Alvenaria**. 2 ed. São Paulo, SP: Global Editora, 2021.
- VILELA, Moema. **Quis dizer**. 2ª ed. Porto Alegre: M. Vilela, 2017.
- PILATI, Alexandre. **Poesia na sala de aula: subsídios para pensar o lugar e a função da literatura em ambientes de ensino**. 3ª ed. Campinas: Pontes Editores, 2018.
- ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola**. Via Atlântica, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/va.v0i14.50376>

## APÊNDICE A – OFICINA 1

### PLANO DE AULA

**DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

**NÍVEL: 1º ANO DO ENSINO MÉDIO**

**Nº DE PERÍODOS: 2**

#### **OBJETIVOS:**

Ao final da aula, os estudantes deverão ser capazes de:

Refletir criticamente sobre o conceito de poesia;

Perceber elementos principais do texto poético;

Realizar a leitura crítica de textos poéticos.

#### **RECURSOS NECESSÁRIOS:**

Projetor multimídia, material impresso com os poemas e quadro.

#### **PROCEDIMENTOS DO EDUCADOR:**

Apresentar aos estudantes a proposta do projeto “Poesia se prática”. Propor algumas questões introdutórias sobre a poesia com o objetivo de identificar a relação da turma com a poesia: vocês gostam de poesia? Alguém saberia dizer o que é a poesia? E o que é um poema? Costumam ler poemas? Onde leem? Alguém já escreveu um poema? Quem saberia citar um poeta? E um poema? Já ouviram falar em poesia contemporânea? Quem saberia citar um poeta contemporâneo?

Como motivação, projetar o vídeo “A poesia é o princípio dos sonhos”, com Sérgio Vaz (disponível no *YouTube*). Perguntar se os estudantes conheciam o poeta Sérgio Vaz, se gostaram do vídeo e o que mais chamou a atenção. Apresentar o poeta para a turma e destacar as ideias principais do vídeo no quadro: democratizar a palavra, a língua culta elitizada x a língua de Eulália, métrica x ética, valorização da educação e como a periferia se expressa? Acolher demais contribuições da turma diante das discussões. Apresentar o livro “Flores de Alvenaria”, do mesmo poeta. A ideia é trabalhar com o livro ao longo de todo o projeto.

Entregar aos estudantes uma folha com a seleção de seis poemas de poetas contemporâneos: Sérgio Vaz, Ana Martins Marques, Cristiane Sobral, Paulo Leminski, Chacal e Conceição Evaristo. Etapas para o trabalho de leitura com os poemas selecionados: leitura

individual silenciosa, leitura coletiva em voz alta, fruição do texto, primeiros comentários e análise coletiva.

Em seguida, solicitar que voluntários façam a leitura em voz alta dos poemas para a turma. Valorizar o momento de fruição do texto poético, a leitura em voz alta e explicar a importância da sonoridade em um texto poético.

Apontar que todos os autores dos poemas lidos são contemporâneos e explicar o que isso significa. Coletivamente, a turma deve fazer seus primeiros comentários sobre a impressão causada pelos poemas e a discussão de cada poema para percepção dos temas (Sobre o que o poema está tratando?), características principais presentes nos textos (identificar o sujeito lírico, perceber a estrutura dos versos, analisar diferentes elementos do texto poético: sonoridade, imagem, etc.). O educador deve guiar essa busca, cumprindo papel de mediadora e valorizando as respostas intuitivas dos alunos. É interessante destacar no quadro os principais elementos poéticos encontrados. Deve-se sugerir que os estudantes façam anotações na própria folha dos poemas para marcar o que for encontrado coletivamente.

A partir das análises dos poemas, da reflexão sobre o fazer poético proposta nos poemas e das contribuições da turma na discussão sobre o vídeo de Sérgio Vaz, mediar a construção de um pequeno conceito sobre o que é poesia, com as características principais do gênero, no quadro.

Tarefa para casa: solicitar que os estudantes pesquisem sobre poetas contemporâneos. Eles devem escolher um poeta e um poema. Pode ser um cantor e uma música, por exemplo, desde que seja brasileiro e contemporâneo. A ideia é criar um espaço para acolhimento de contribuições e para construção de um repertório de leitura dos alunos. Para valorizar as preferências da turma, o educador também pode selecionar poemas para agregar ao projeto, se for possível.

## **ANEXOS**

LINK DO VÍDEO “A POESIA É O PRÍNCÍPIO DOS SONHOS, COM SÉRGIO VAZ, DISPONÍVEL EM: [https://www.youtube.com/watch?v=dvtX1cjC\\_kQ](https://www.youtube.com/watch?v=dvtX1cjC_kQ)

## **POEMAS PARA O MATERIAL**

### **Enquadro poético**

Escrevo porque ouço vozes,  
umas gritam de coragem outras de medo,

e todas elas agitam em silêncio o meu coração.  
Nada a ver com gramática,  
estética, ética ou métrica,  
escrevo porque em mim  
a palavra é fio desencapado  
é elétrica.

A Polícia acadêmica quando enquadra,  
não sabe ou esqueceu,  
que as ruas gritam livres  
ainda que durma na calçada.

A Poesia é sem sobrenome  
pede um real pra comprar pão  
dois reais pra comprar pinga  
e um cobertor para cobrir a fome.

Dança roda com as crianças  
beija a mão do trabalhador  
bate ponto na esquina  
no boteco  
nas escolas  
e anda de chinelo  
pra não deixar rastros  
ao perseguidor.

Poesia bebe fuma  
não bebe não fuma  
bate uma bola  
joga sinuca  
samba na laje  
chora na chacina  
e anda com o povo.

Poesia  
sangra nos olhos  
é soco no abdome...

Vixe,  
melhor ficar quieto  
ouço sirenes...  
Deve ser os zomi

**Sérgio Vaz**

\*\*\*

**Da calma e do silêncio**

Quando eu morder  
a palavra,  
por favor,  
não me apressem,  
quero mascar,  
rasgar entre os dentes,  
a pele, os ossos, o tutano  
do verbo,  
para assim versejar  
o âmago das coisas.

Quando meu olhar  
se perder no nada,  
por favor,  
não me despertem,  
quero reter,  
no adentro da íris,  
a menor sombra,  
do ínfimo movimento.

Quando meus pés  
abrandarem na marcha,  
por favor,  
não me forcem.

Caminhar para quê;  
Deixem-me quedar,  
deixem-me quieta,  
na aparente inércia.  
Nem todo o viandante  
anda estradas,  
há mundos submersos,  
que só o silêncio  
da poesia penetra.

### **Conceição Evaristo**

\*\*\*\*

### **Razão de ser**

Escrevo. E pronto.  
Escrevo porque preciso  
preciso porque estou tonto.  
Ninguém tem nada com isso.  
Escrevo porque amanhece.  
e as estrelas lá no céu  
lembram letras no papel,  
quando o poema me anoitece.  
A aranha tece teias.  
O peixe beija e morde o que vê.  
Eu escrevo apenas.  
Tem que ter por quê?

### **Paulo Leminski**

\*\*\*

### **EM BRANCO**



Dizem que Cézanne

quando certa vez pintou um quadro  
deixando inacabada parte de uma maçã  
pintou apenas a parte da maçã  
que compreendia.

É por isso

meu amor

que eu dedico a você

este poema

em branco.

**Ana Martins Marques**

\*\*\*

**NA MORADA DO POEMA**

descalçar o salto alto  
desvestir terno e gravata  
escrever como quem dança

digitar como quem ginga

azeitar a engrenagem

apertar os parafusos

depois de dentro pra fora

soprar

o inseto que você inventou

**Chacal**

\*\*\*

**Criar é verbo de ação**

Mesmo com toda a fé que tenho  
eu ficaria muito decepcionada  
se ficasse inerte esperando  
um poema baixar  
A criatividade às vezes até paira no ar  
É preciso ter olhar de águia  
Agarrar o novo  
Fazer bom proveito  
Trazer à luz  
Girar  
Gerar.

**Cristiane Sobral**

**APÊNDICE B – OFICINA 2****PLANO DE AULA****DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA****NÍVEL: 1º ANO DO ENSINO MÉDIO****Nº DE PERÍODOS: 2****OBJETIVOS:**

Ao final da aula, os estudantes deverão ser capazes de:

Identificar os elementos sonoros de um texto poético;

Compreender a importância da sonoridade para o significado do texto poético;

Compreender os recursos de rima, ritmo, assonância, aliteração e repetição;

Realizar a leitura crítica de textos poéticos;

Produzir um texto poético.

**RECURSOS NECESSÁRIOS:**

Material impresso com os poemas e quadro.

**PROCEDIMENTOS DO EDUCADOR:**

Em um primeiro momento da oficina, propor uma conversa sobre a tarefa de casa. O educador deve perguntar sobre o processo de pesquisa dos estudantes, ouvir as experiências e dificuldades. A ideia é valorizar a pesquisa e as contribuições dos estudantes - com a possibilidade, também, de que os próprios estudantes tenham condições de contribuir com autores de seus conhecimentos e preferências. Voluntários podem apresentar seus autores e fazer a leitura dos poemas escolhidos. Nesse momento de leitura oral, o educador deve chamar a atenção para alguns elementos poéticos e, principalmente, para a sonoridade dos poemas, que será o tema da oficina do dia.

Para o trabalho com o elemento da sonoridade em textos poéticos, a proposta é a leitura de quatro poetas contemporâneos: Sérgio Vaz, Angélica Freitas, Diego Grando e Ryane Leão. O educador deve guiar a leitura e a discussão dos poemas para percepção dos elementos sonoros: do ritmo às rimas presentes nos textos poéticos. A oficina também deve trabalhar os conceitos de aliteração, assonância e repetição. Após as leituras, propor um jogo para o trabalho com a sonoridade e com o objetivo de preparar a turma para a atividade de criação poética.

**STOP POÉTICO**

Perguntar quem conhece o jogo STOP, se já jogaram e se gostam. Entregar a folha do STOP POÉTICO, jogo em que os alunos deverão preencher as lacunas a partir das palavras propostas pelo educador. A ideia é escolher as palavras menos pelo seu significado e mais por questões relacionadas à sonoridade. Os alunos podem consultar a internet, dicionários e livros. O educador deve evitar interferir na escolha das palavras.

Tarefa para começar em aula e terminar em casa: a partir das palavras do STOP POÉTICO, os estudantes deverão escrever um poema livre para trabalhar a sonoridade no texto poético. A ideia é que os alunos preencham com sentido as palavras do jogo que eles relacionaram aos sons. Isso deve ficar claro para a turma. As rimas são opcionais, mas podem ser encorajadas como exercício. Como a tarefa começa em sala de aula, o educador pode auxiliar nos primeiros passos da escrita ouvindo os alunos, indicando caminhos possíveis e sugestões. A folha do jogo STOP POÉTICO deve anexada ao portfólio de cada estudante, junto com os poemas, a ser entregue no final do projeto.

## **ANEXOS**

### **POEMAS PARA O MATERIAL**

#### **JOGO STOP POÉTICO**

##### **Pós**

os homens as mulheres nascem crescem  
veem como os outros nascem  
como desaparecem  
desse mistério brota um cemitério  
enterram carcaças depois esquecem

os homens as mulheres nascem crescem  
veem como os outros nascem  
como desaparecem  
registram registram com o celular  
fazem planilhas depois esquecem

torcem pra que demore sua vez  
os homens as mulheres  
não sabem o que vem depois  
então fazem uma pós

os homens as mulheres nascem crescem  
sabem que um dia nascem  
noutro desaparecem

mas nem por isso se esquecem  
de apagar o gás e a luz

### **Angélica de Freitas**

\*\*\*

### **Luva de pelica**

Sou um alvo fácil para os meus inimigos  
assino poeta não só quando escrevo, mas quando vivo  
escrevo coisa no papel que na boca viram guizo  
olhos fracos e na boca sempre um sorriso.

Sou um alvo fácil para meus inimigos  
moleque do vento de coração atravido  
ando nas ruas como se fossem de vidro  
chego no inferno feito anjo sem juízo.

Sou um alvo fácil para meus inimigos  
de manhã acordo num céu sem abrigo  
carente de abraços e punhos imprecisos  
trilho sem saber odiar, o amor improvisado.

Sou um alvo fácil para meus inimigos  
mesmo com uma tristeza que não manda aviso  
estou sempre nu vestido com a cara de paraíso  
só que a linha do rosto tem cerol com mármore moído.

Sou um alvo fácil para meus inimigos  
tenho asas nas pernas e raiz no umbigo  
braços largos e um peito cheio de amor indeciso

faço tudo errado e não sei onde piso.

Sou um alvo fácil para meus inimigos  
não sei para onde vou e pareço preciso  
se multiplico não somo, somos, eu divido  
quando sua lama afunda, me chama, eu deslizo.

Sou um alvo fácil para meus inimigos  
invejo a vida, não quem vive o vivido  
na cara dura passo dias duros e saio liso  
porque sou burro, se não quero, empaco, persigo.

Sou um alvo fácil para meus inimigos  
hemorrágico sangue bom A negativo  
verborrágico sutil sem os dentes do siso  
não engulo sapos apesar do queixo de vidro.

Sou um alvo fácil para meus inimigos  
o novo bate, sou fóssil, mas não me esquivo  
dócil, tenho medo da chuva não do perigo  
se cospem raios, no ócio, tomo suco de granizo.

Sou um alvo fácil para meus inimigos  
quando a traição é posta na mesa, regurgito e mastigo  
e ainda que desenterre sua alma para cavar meu jazigo  
ando leve feito pluma no chumbo em que vivo.

Sou um alvo fácil para meus inimigos  
se não me acertam, na certa te digo!  
ando livre e o mundo é meu abrigo

presos, se arrastam, me seguir é quase um castigo.

**Sérgio Vaz**

\*\*\*

**intuições**

são suas ancestrais  
soprando nos seus ouvidos  
segredos de sobrevivência

**Ryane Leão**

\*\*\*

**vide verso**

às vezes  
me invento  
davi no divã  
às vezes  
divido  
minhas dúvidas  
em dádivas

devido  
às dívidas  
me evado:  
às vezes  
me esquivo  
às vezes  
me escavo

meu verso:  
um revide

à vida  
 que me invade  
 - ávida mágoa -  
 como água  
 fervida

**Diego Grandó**

STOP POÉTICO

<b>Completar com uma palavra que:</b>	<i>Palavra 1</i>	<i>Palavra 2</i>	<i>Palavra 3</i>	<i>Palavra 4</i>
Comece com a primeira sílaba da palavra dada				
Termine com última sílabas da palavra dada				
Tenha as mesmas consoantes da palavra dada				
Tenha as mesmas vogais da palavra dada				
Rime com a palavra dada				



**APÊNDICE C – OFICINA 3****PLANO DE AULA****DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA****NÍVEL: 1º ANO DO ENSINO MÉDIO****Nº DE PERÍODOS: 2****OBJETIVOS:**

Ao final da aula, os estudantes deverão ser capazes de:

Compreender o que é a imagem poética;

Reconhecer a metáfora e a comparação em textos poéticos;

Realizar a leitura crítica de textos poéticos.

**RECURSOS NECESSÁRIOS:**

Material impresso com os poemas e quadro.

**PROCEDIMENTOS DO EDUCADOR:**

A primeira parte da aula é destinada para leitura em voz alta dos poemas escritos pelos estudantes na oficina anterior. O educador deve explicar o formato de oficina para a turma. Importa mostrar para os estudantes que essa pode ser uma atividade coletiva muito enriquecedora. Voluntários leem seus poemas para os colegas, que comentam as produções coletivamente. A condução dos comentários pode ser feita através de exemplos sugeridos pelo educador (gosto do poema por que..., acho que poderia ter explorado o elemento de tal forma, consigo perceber tal elemento poético, essa temática é relevante, etc.). Os estudantes não são obrigados a fazer a leitura de suas produções, mas devem entregar para o educador. Lembrar que, ao final do projeto, os estudantes devem entregar um portfólio com suas produções.

Em um segundo momento, a aula do dia é sobre a imagem poética. Perguntar quem pode explicar o que são as figuras de linguagem e sabe citar algum exemplo. Apresentar exemplos. A partir dos exemplos e participações, colocar as definições de comparação e metáfora no quadro para explicar os conceitos de cada uma.

Folha com quatro poemas contemporâneos selecionados para leitura e análise de comparações e metáforas. Os estudantes devem destacar em suas folhas os elementos encontrados coletivamente. Em grupos, se reúnem para realizar um exercício de criar frases com comparações. Dar mais exemplos no quadro, se necessário, para amparar os trabalhos.

Após escreverem as frases, os grupos devem trocar os trabalhos entre si. A partir das frases com comparações de outros grupos, os alunos devem ser encorajados a criar metáforas, preferencialmente, mas também podem ser novas comparações.

Tarefa para começar em aula e terminar em casa: produção de um poema contendo comparação ou metáfora, a partir do exercício feito em aula.

## **ANEXOS**

### **POEMAS PARA O MATERIAL**

#### **A vida é loka**

Esses dias tinha um moleque na quebrada com uma arma de quase quatrocentas páginas na mão.

Um mina cheirando prosa, uns acendendo poesia.

Um cara sem Nike no pé indo pro trampo com o zio vermelho de tanto ler no ônibus.

Uns tiozinho e umas tiazinha no sarau enchendo a cara de poemas. Depois saíram vomitando versos na calçada.

O tráfico de informação não para, uns estão saindo algemados aos diplomas depois de experimentarem umas pílulas de sabedoria. As famílias, conivente, estão em êxtase.

Esses vidas mansas estão esvaziando as cadeiras e desempregando os Datenas.

A vida não é mesmo loka?

#### **Sérgio Vaz**

\*\*\*

Tem palavras que chegam como um abraço.

Tem abraço que não precisa de palavras.

#### **Sérgio Vaz**

\*\*\*

todas as mulheres  
são pássaros  
que o patriarcado  
tenta aparar as asas  
em cada grito sufocado  
na vigilância às minissaias  
ou na proteção concedida

ao brother canalha  
assim mesmo  
muitas e muitas  
asas aparadas  
levantam voo

### **Bell Puã**

\*\*\*

### **In Natura**

Namorei você  
debaixo de um Baobá  
A lua exercitava os seus fetiches  
espiando tanto que quase caía no mar  
Foi então que o mar negro  
apaixonou-se pela negrice da lua  
e a terra foi talhada em ébano  
cheia de um amor escuro e apetitoso  
que nem fruta madura e vermelha  
caindo do pé.

### **Cristiane Sobral**

**APÊNDICE D – OFICINA 4****PLANO DE AULA****DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA****NÍVEL: 1º ANO DO ENSINO MÉDIO****Nº DE PERÍODOS: 2****OBJETIVOS:**

Ao final da aula, os estudantes deverão ser capazes de:

Reconhecer as principais características do Haicai;

Compreender a forma fixa através do Haicai;

Realizar a leitura crítica de textos poéticos;

Produzir um texto poético.

**RECURSOS NECESSÁRIOS:**

Material impresso com os poemas e quadro.

**PROCEDIMENTOS DO EDUCADOR:**

A primeira parte da aula é destinada para leitura em voz alta dos poemas escritos pelos estudantes na tarefa anterior em formato de oficina: Voluntários leem seus poemas para os colegas, que comentam as produções coletivamente. É importante guiar o reconhecimento das comparações e metáforas presentes nos textos, bem como demais elementos poéticos e temáticas, explorando uma leitura completa dos textos apresentados.

A segunda parte da oficina apresenta o Haicai em alguns definições e características para trabalhar com a forma fixa. A proposta de leitura de poetas contemporâneos seleciona poemas de Alice Ruiz, Paulo Leminski, Maria Valéria Rezende e Sérgio Vaz.

Exercício “recortar, colar e eternizar um momento: produção poética de um Haicai”:  
os estudantes recortam palavras em jornais ou revistas para formar pequenas frases. A ideia é que as frases sigam ao menos duas características do Haicai: a simplicidade e a temática da natureza, mas não é obrigatório. Cabe ao educador guiar essa busca.

Tarefa para começar em aula e terminar em casa: uma produção poética, a partir do exercício de recorte e colagem, com a temática da simplicidade e seguindo o esquema de três frases ou versos. O educador deve lembrar a turma para as questões de retratar o instante, ser sucinto e sutil, ou seja, colocar em prática as características vistas na aula do dia. Os estudantes podem escolher se preferem fazer todo o Haicai com as colagens ou utilizar uma ou mais

palavras do recorte para, então, completar com palavras próprias e finalizar a produção do poema. Não é obrigatório seguir o esquema métrico, mas o exercício pode ser encorajado para os mais interessados.

## **ANEXOS:**

### POEMAS PARA O MATERIAL

A gaveta da alegria  
já está cheia  
de ficar vazia

\*\*\*

barco passando  
o bambuzal do Guaíba  
fica acenando

### **Alice Ruiz**

\*\*\*

No lombo da vaca  
pequena garça branca  
pasta carrapatos

\*\*\*

Goiabas maduras —  
corro a colhê-las — os pássaros  
acordaram antes

\*\*\*

Preso em saco plástico  
último frêmito de asas —  
morre a borboleta.

### **Maria Valéria Rezende**

\*\*\*

amar é um elo  
entre o azul  
e o amarelo

\*\*\*

morreu o periquito  
a gaiola vazia  
esconde um grito

\*\*\*

esta vida é uma viagem  
pena eu estar  
só de passagem

### **Paulo Leminski**

\*\*\*

Solidão:

muita gente diante dos olhos  
e quase ninguém no coração.

\*\*\*

Ela tem estrelas no olhar,  
eu, um sol no coração.  
A madrugada não entende nada.

\*\*\*

Sonhador  
é aquele que vira nuvem  
enquanto a chuva não vem.

**Sérgio Vaz**

## APÊNDICE E – OFICINA 5

### PLANO DE AULA

**DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

**NÍVEL: 1º ANO DO ENSINO MÉDIO**

**Nº DE PERÍODOS: 2**

#### **OBJETIVOS:**

Ao final da aula, os estudantes deverão ser capazes de:

Reconhecer poemas em verso livre e suas características;

Realizar a leitura crítica de textos poéticos;

Produzir um texto poético;

#### **RECURSOS NECESSÁRIOS:**

Projetor multimídia, material impresso com os poemas e quadro.

#### **PROCEDIMENTOS DO EDUCADOR:**

A primeira parte da aula é destinada para leitura em voz alta dos poemas escritos pelos estudantes na tarefa anterior. Em formato de oficina, voluntários leem seus poemas para os colegas, que comentam as produções coletivamente. É importante guiar o reconhecimento das características do haicai presentes nos textos, bem como demais elementos poéticos e temáticas, explorando uma leitura completa dos textos apresentados.

A oficina apresenta o verso livre. Como motivação, perguntar se os estudantes conhecem o Slam e passar o vídeo “Deslocamento poesia manifesto”, com Mel Lisboa. Conversar sobre Slam e poesia falada com a turma brevemente. Apresentar Mel Lisboa e falar do livro “Querem nos calar”, com contribuições de poetas já vistas nas oficinas anteriores. A proposta de leitura de poetas contemporâneos apresenta os textos de Moema Vilela, Fernanda Bastos, Alice Sant’anna e Sérgio Vaz. A ideia é fazer a leitura individual, leitura oral e análise coletiva com a turma.

Como atividade para preparar a próxima criação poética, realizar o “exercício de versificar”, a partir do poema em prosa da poeta Moema Vilela. O educador deve explicar sobre poema em prosa e pedir que cada estudante versifique o texto poético da autora à sua própria maneira. Na segunda parte da aula, o educador retoma as produções feitas até aqui e discute com a turma o que foi feito, o que eles mais gostaram, o que não gostaram e as dificuldades apresentadas. A proposta da oficina é que os estudantes façam releitura e reescrita de seus



próprios poemas das oficinas anteriores a partir dos seus portfólios. Por fim, a proposta é que a os estudantes produzam um poema em verso livre, com a temática baseada em Sérgio Vaz de que “A poesia está em todo lugar”. O educador orienta os estudantes para que tenham o tema de seus poemas bem definido, que utilizem recursos e formas vistas em aula. Nesse momento, após discussões coletivas e diferentes aulas, a reescrita pode ser um exercício muito enriquecedor para a criação poética individual de cada estudante. A produção poética de verso livre pode ser baseada no exercício de versificar. Designar um tempo em sala de aula para a produção. Nesse momento, o educador acompanha os estudantes de perto, apoiando e dando sugestões para as questões da turma.

Como tarefa de casa os estudantes devem organizar seu portfólio de poemas próprios para entregar e escolher um deles para o sarau de encerramento “A poesia está em todo lugar”, que será no próximo encontro.

## **ANEXOS:**

VÍDEO DESLOCAMENTO POESIA MANIFESTO, COM MEL LISBOA, DISPONÍVEL EM: <https://www.youtube.com/watch?v=8z-gyDkQH6k>

MATERIAL COM OS POEMAS.

### **Floresta de ser**

Antes de ser mesa, foi madeira, e antes árvore frondosa, que numa manhã do passado coube no bico do pássaro. Por isso, a criança, em vez de apoiar no móvel o caderno de desenhar, subiu num galho, e fingiu que ascendia, e fingiu que voava, até o pé se apoiar não no graveto: no ar. O grito quebrou em dois o vazio e se dissolveu em desmaio, enquanto o cupim indiferente comia o jantar e uma mãe no supermercado pensava, na prateleira dos inseticidas, se algum remédio havia, se algum remédio há, para nos proteger dessas coisas que acontecem em casa.

### **Moema Vilela**

\*\*\*

### **Borrada de Lápis**

Literatura também pode ser vingança  
diz Conceição Evaristo

que entre a patroa  
prefere escrever sobre a empregada

minha vingança sou eu  
viva e feliz (às vezes)  
contrariei a coleguinha que  
mas continuará preta  
profetizou  
gritei por justiça  
e hoje ela é juíza ou advogada, lida com as leis  
inclusive de injúria e racismo  
eu escolhi desenhar com as palavras  
minhas próprias leis

**Fernanda Bastos**

\*\*\*

**um enorme rabo de baleia**

cruzaria a sala nesse momento  
sem barulho algum o bicho  
afundaria nas tábuas corridas  
e sumiria sem que percebêssemos  
no sofá a falta de assunto  
o que eu queria mas não te conto  
era abraçar a baleia mergulhar com ela  
sinto um tédio pavoroso desses dias  
de água parada acumulando mosquito  
apesar da agitação dos dias  
da exaustão dos dias  
o corpo que chega exausto em casa  
com a mão esticada em busca  
de um copo d'água

a urgência de seguir para uma terça  
ou quarta boia e a vontade  
é de abraçar um enorme  
rabo de baleia seguir com ela

### **Alice Sant'Anna**

\*\*\*

Dá-me tua mão, amor  
a madrugada tem olhos que machucam  
e as ruas estão cobertas de pequenas estrelas  
anunciando que o passado sombrio  
caminha contra a liberdade do futuro.

A neblina tem olhos que delatam  
e noite sem pão nem flores  
querem de novo sentar à nossa mesa  
já tão farta de antigas dores.

Corpos negros sangram nas calçadas  
e quanto o asfalto trama o fim da paz,  
o sangue dos famintos escorre surdo  
no rap triste e nas filas dos hospitais.

No calendário os dias marcham com velhas botinas  
é inverno em plena primavera, e o outono não tem fim  
deixando marcas profundas em nossos corações  
que sonharam ser orquídea com a mesma força do capim.

Não te larga de mim, amor  
entre cegos e tiranos modernos,  
entre rosas e espinhos  
de mãos dadas tenho força para caminhar.

O vento sopra os fantasmas para as praças  
o ódio com gás é servido nas mesas dos bares  
os lobos clamam a carne da desgraça,  
e sorrir já não é permitido em nossos lares.

Chama teu amigo, amor  
a irmã do teu irmão  
a amiga do teu amigo  
dos prédios altos às flores de alvenaria  
chama todo mundo  
seja lá quem for.

Eles não sabem que de tanto sangrar  
nessa pele dura de mãos calejadas  
escorre vinho em nossas veias  
e se servem na taça que a vida está por um triz.  
Cantemos em nossa festa:  
bora lutar,  
bora ser feliz.

**Sérgio Vaz**

## APÊNDICE F – OFICINA 6

### **PLANO DE AULA**

**DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

**NÍVEL: 1º ANO DO ENSINO MÉDIO**

**Nº DE PERÍODOS: 2**

#### **OBJETIVOS:**

Ao final da aula, os estudantes deverão ser capazes de:

Organizar o sarau da turma;

Compartilhar leituras e produções poéticas com a turma;

Realizar uma autoavaliação.

#### **RECURSOS NECESSÁRIOS:**

Quadro.

#### **PROCEDIMENTOS DO EDUCADOR:**

A partir da ideia de que “A poesia está em todo lugar”, a turma lê e comenta as produções do projeto selecionadas para o sarau. O educador pode propor um tempo no início da aula para preparação do espaço e “treino” individual das leituras. Os estudantes podem trocar os poemas com um colega para fazer a leitura ou o educador pode fazer a leitura dos mais tímidos. A ideia é estimular a leitura em voz alta, então quem não quiser ler suas próprias produções, pode fazer a leitura de um poema preferido ou trabalhado durante o projeto. Dependendo das condições, pode ser interessante propor um momento mais lúdico para a leitura, com uma grande roda e adereços para um “palco” onde os estudantes apresentem seus trabalhos ou leituras, com música e momentos de descontração. Por último, uma autoavaliação deve ser preenchida pelos estudantes, além da combinação sobre a entrega do portfólio final com as criações poéticas dos estudantes para avaliação.

### **ANEXO**

#### **AUTOAVALIAÇÃO**

Autoavaliação do projeto Poesia se pratica

Nome:

Turma:

Data:

1. Qual é a minha avaliação sobre os poemas lidos durante o projeto? O que achei das propostas de leitura e dos autores trabalhados?
2. Depois do projeto, percebi melhora da minha leitura individual e oral? Explicar.
3. Os exercícios pré-criação facilitaram a minha produção poética? De que forma?

Assinalar com um X na opção mais adequada

4. Para minha produção poética encontrei dificuldades em:
  - ( ) Iniciar a escrita.
  - ( ) Escolher uma ideia.
  - ( ) Fazer um plano para escrita do texto.
  - ( ) Aplicar as técnicas desenvolvidas nos exercícios.
  - ( ) Construir versos.
  - ( ) Finalizar a escrita.
5. Para realização dos exercícios:
  - ( ) Pedi ajuda para o educador.
  - ( ) Pedi ajuda para meus colegas.
  - ( ) Consultei materiais ou internet.
  - ( ) Tentei resolver sozinho (a).
6. Para realização dos meus poemas:
  - ( ) Pedi ajuda para o educador.
  - ( ) Pedi ajuda para meus colegas.
  - ( ) Consultei materiais ou internet.
  - ( ) Escrevi sozinho (a).
7. Em relação ao meu conhecimento sobre os elementos poéticos, percebi alguma evolução após o projeto? Comentar.
8. Em relação ao meu gosto pela poesia, percebi alguma diferença após o projeto? Comentar.



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
Pró-Reitoria de Graduação  
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar  
Porto Alegre - RS - Brasil  
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564  
E-mail: [prograd@pucrs.br](mailto:prograd@pucrs.br)  
Site: [www.pucrs.br](http://www.pucrs.br)